Manual do Smb4K

Alexander Reinholdt
Tradução: Marcus Gama
Tradução: André Marcelo Alvarenga

Manual do Smb4K

Índice

1 Introdução **8**

2 Usar o Smb4K **10**

2.1 Rodar o Smb4K . . . 10
2.2 A janela principal . . . 10
2.3 O Navegador da Vizinhança na Rede . . . 11
2.3.1 Navegação . . . 12
2.3.2 Procurar . . . 12
2.3.3 Ações e o menu de contexto . . . 13
2.3.4 Dicas . . . 14
2.3.5 Montar compartilhamentos . . . 14
2.3.6 Imprimir os Arquivos nas Impressoras Remotas . . . 15
2.3.7 Antever os Compartilhamentos . . . 16
2.3.8 Fornecer as Informações de Autenticação . . . 17
2.3.9 Definindo configurações personalizadas . . . 18
2.3.10 Adicionar Favoritos . . . 18
2.4 A Área de Compartilhamentos Montados . . . 18
2.4.1 Vistas Diferentes . . . 18
2.4.2 Ações e o menu de contexto . . . 20
2.4.3 Dicas . . . 21
2.4.4 Compartilhamentos Inacessíveis . . . 21
2.4.5 Compartilhamentos pertencentes a outros usuários . . . 21
2.4.6 Ícones . . . 21
2.4.7 Arrastar e Soltar . . . 22
2.4.8 Desmontar compartilhamentos . . . 22
2.4.9 Definindo configurações personalizadas . . . 23
2.4.10 Sincronização . . . 23
2.4.11 Abrir um Compartilhamento . . . 24
2.5 O item da área de notificação . . . 24
2.5.1 Localização e Uso . . . 24
2.5.2 Menus e Itens do Menu . . . 25
2.6 O Plasmoid . . . 27

2.6.1 Aba Vizinhança na rede . . . 27
2.6.2 Aba Compartilhamentos montados . . . 28
2.6.3 Aba Favoritos . . . 29
2.6.4 Aba perfis . . . 30
2.6.5 Aba Configuração . . . 30
2.7 Favoritos . . . 31
2.7.1 Adicionar Favoritos . . . 31
2.7.2 Acessar e gerenciar os favoritos . . . 33
2.7.3 Editando favoritos . . . 34
2.8 Configurações personalizadas . . . 35
2.8.1 Usar configurações personalizadas . . . 35
2.8.2 Adicionar configurações personalizadas . . . 36
2.8.3 Editar configurações personalizadas . . . 37
2.9 Perfis . . . 37
2.9.1 Ativando e gerenciando perfis . . . 37
2.9.2 Ativando um perfil . . . 38
2.10 Notificações . . . 38
2.10.1 Comportamento padrão . . . 38
2.10.2 Gerenciando notificações . . . 39
2.11 Resolução de problemas . . . 40
2.11.1 Programas faltando . . . 40
2.11.2 Erro do Zeroconf . . . 40
2.11.3 Escalada de privilégios negada . . . 41
2.11.4 Problemas de montagem no BSD . . . 41
2.11.5 Outros ambientes de desktop além do Plasma . . . 42

3 Configurar o Smb4K **43**
3.1 Interface do usuário . . . 43
3.1.1 Janela principal . . . 43
3.1.2 Vizinhança na rede . . . 44
3.1.3 Área de compartilhamentos . . . 45
3.2 Rede . . . 45
3.2.1 Configurações básicas . . . 46
3.2.1.1 Configurações de navegação . . . 46
3.2.1.2 Comportamento . . . 47
3.2.2 Configurações avançadas . . . 48
3.2.2.1 Samba . . . 48
3.2.2.2 Ativação por LAN (Wake-On-LAN) . . . 49
3.3 Montagem . . . 49
3.3.1 Configurações básicas . . . 49

3.3.1.1 Comportamento . . . 50
3.3.2 Configurações de montagem comuns (somente para Linux®) . . . 50
3.3.2.1 Opções comuns . . . 50
3.3.2.2 Suporte às extensões CIFS Unix . . . 53
3.3.3 Configurações de montagem avançadas (somente para Linux®) . . . 53
3.3.4 Configurações de montagem (somente para BSD) . . . 56
3.3.4.1 Opções comuns . . . 57
3.3.4.2 Codificação de caracteres . . . 57
3.4 Sincronização . . . 61
3.4.1 Configurações básicas . . . 62
3.4.1.1 Diretório de sincronização . . . 62
3.4.1.2 Comportamento . . . 62
3.4.1.3 Cópias de segurança . . . 63
3.4.2 Tratamento de arquivos . . . 64
3.4.2.1 Geral . . . 64
3.4.2.2 Links . . . 65
3.4.3 Atributos de arquivo e propriedade . . . 66
3.4.3.1 Atributos do arquivo . . . 66
3.4.3.2 Propriedade . . . 67
3.4.4 Transferência de arquivo . . . 68
3.4.4.1 Compressão . . . 68
3.4.4.2 Arquivos . . . 68
3.4.4.3 Diversos . . . 69
3.4.5 Remoção de arquivos . . . 69
3.4.5.1 Arquivos e pastas . . . 69
3.4.5.2 Restrições . . . 70
3.4.6 Filtragem . . . 70
3.4.6.1 Geral . . . 70
3.4.6.2 Regras de filtragem . . . 71
3.4.7 Diversos . . . 72
3.4.7.1 Somas de verificação . . . 72
3.4.7.2 Diversos . . . 73
3.5 Autenticação . . . 73
3.6 Favoritos . . . 74
3.7 Configurações personalizadas . . . 75
3.8 Perfis . . . 76
3.8.1 Configurações . . . 77
3.8.2 Perfis . . . 77

4 Referência de comandos **78**
4.1 Menu Arquivo 78
4.2 Menu Rede 78
4.3 O Menu Compartilhamentos 79
4.4 Menu Favoritos 80
4.5 Menu Configurações 80
4.6 Menu Ajuda 81

5 Reportando erros **82**

6 Créditos e licença **83**
6.1 Programadores 83
6.2 Traduções 83
6.3 Muitos Agradecimentos 83

Resumo

O Smb4K é um navegador avançado da vizinhança da rede e um utilitário de montagem de compartilhamentos Samba.

Capítulo 1

Introdução

O Smb4K é um navegador avançado da vizinhança da rede e um utilitário de montagem de compartilhamentos Samba. Oferece muitas funcionalidades úteis que facilitam sua vida em um ambiente de rede dominado pelo Windows®.

Este manual descreve o Smb4K 4.0.5 e versões posteriores. Em certa medida, também é válido para versões anteriores.

> NOTA
> Em 2025, várias vulnerabilidades de segurança foram encontradas no programa auxiliar de montagem KAuth (consulte o relatório da Equipe de Segurança da SUSE) e foram corrigidas na versão 4.0.5. Como o conjunto de recursos para montagens e desmontagens foi restringido, essas melhorias de segurança têm um impacto notável em todo o programa.

O Smb4K possui as seguintes funcionalidades:

- Busca por grupos de trabalho, hosts e compartilhamentos (ativos) usando a biblioteca cliente do Samba, a Descoberta de Serviços DNS (DNS-SD) e, opcionalmente, Serviços Web de Descoberta Dinâmica (WS-Discovery)
- Suporte aos sistemas de arquivos CIFS e SMB3 no Linux®, bem como ao sistema de arquivos SMBFS no BSD
- Montagem e desmontagem de compartilhamentos
- Acessar aos arquivos de um compartilhamento montado com um gerenciador de arquivos ou terminal
- Detectar automaticamente as montagens e desmontagens externas
- Remontar os compartilhamentos usados anteriormente ao iniciar o programa
- Várias informações sobre os itens de rede remotos e dos compartilhamentos montados
- Pesquisa na rede
- Visualização do conteúdo de um compartilhamento remoto
- Conta padrão
- Tratamento especial para os compartilhamentos pessoais
- Capacidade de marcar os compartilhamentos como favoritos

- Item da área de notificação
- Suporte para opções de montagem selecionadas
- Suporte para os compartilhamentos de impressoras
- Suporta diversas soluções de armazenamento seguro para credenciais de login via QtKeychain
- Sincronização de um compartilhamento remoto com uma cópia local e vice-versa
- Capacidade de definir configurações personalizadas para os servidores e compartilhamentos individuais
- Suporte de hardware por meio da estrutura de integração de dispositivos Solid, das classes de conveniência KDBusAddons e do módulo de rede do Qt™
- Capacidades de ativação por LAN (Wake-On-LAN)
- Plasmoid de integração no ambiente de trabalho
- Perfis para diferentes configurações de vizinhança da rede

Se você encontrar problemas ao usar o Smb4K, publique uma solicitação de ajuda em nosso Fórum de Ajuda. Caso encontre um bug, relate-o em nosso rastreador de bugs. Para discussões sobre tópicos relacionados ao Smb4K, existe o Fórum de Discussão Geral, e convidamos todos os usuários a participar.

Capítulo 2

Usar o Smb4K

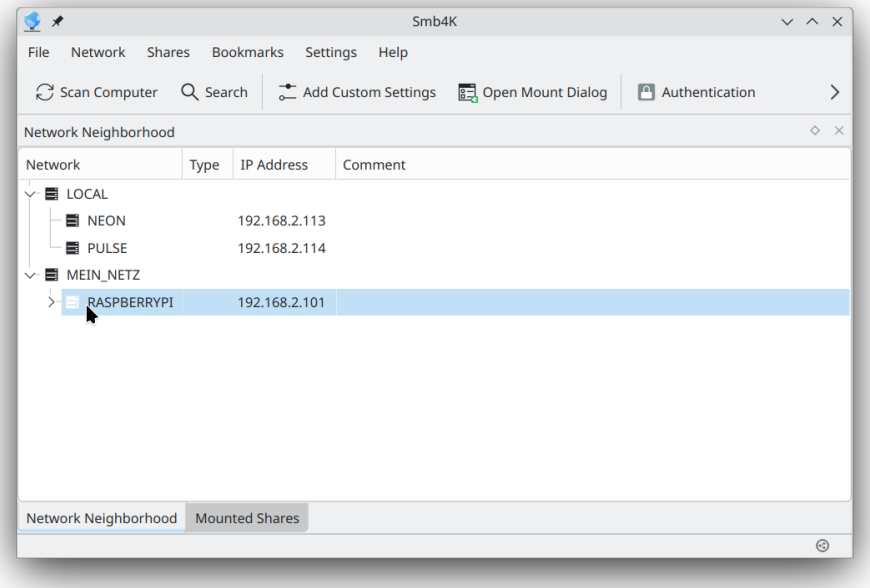
2.1 Rodar o Smb4K

Você pode iniciar o Smb4K a partir do lançador de aplicativos ou a partir do KRunner digitando **`smb4k`**. O Smb4K vem com um Plasmoid para melhor integração com a área de trabalho que pode ser adicionado como um widget da área de trabalho ou painel.

Se o Smb4K encontrar um problema ao iniciar ou durante a execução, o usuário será notificado. Para a solução de alguns problemas comuns, consulte a seção Solução de problemas.

2.2 A janela principal

Ao iniciar pela primeira vez, a janela principal do Smb4K tem uma aparência semelhante à mostrada abaixo. O navegador de vizinhança de rede (**Vizinhança na rede**) e a visualização de compartilhamentos montados (**Compartilhamentos montados**) estão organizados em abas. Acima delas, encontram-se o menu e a barra de ferramentas, e abaixo delas, a barra de status.



A barra de ferramentas contém algumas das principais ações, como **Configurar** e **Sair**. Ela também carrega dinamicamente as ações do widget de encaixe que está atualmente em foco. Para obter informações adicionais, consulte as seções que discutem o navegador de vizinhança de rede e a visualização de compartilhamentos montados, respectivamente.

A barra de estado fornece algumas informações sobre o estado atual do Smb4K. Se a aplicação estiver processando um pedido do usuário (por exemplo montando um compartilhamento), será apresentada uma mensagem descritiva na seção da esquerda e será também apresentada uma barra de progresso com uma indicação de ocupado. O ícone à direita indica se existem compartilhamentos montados.

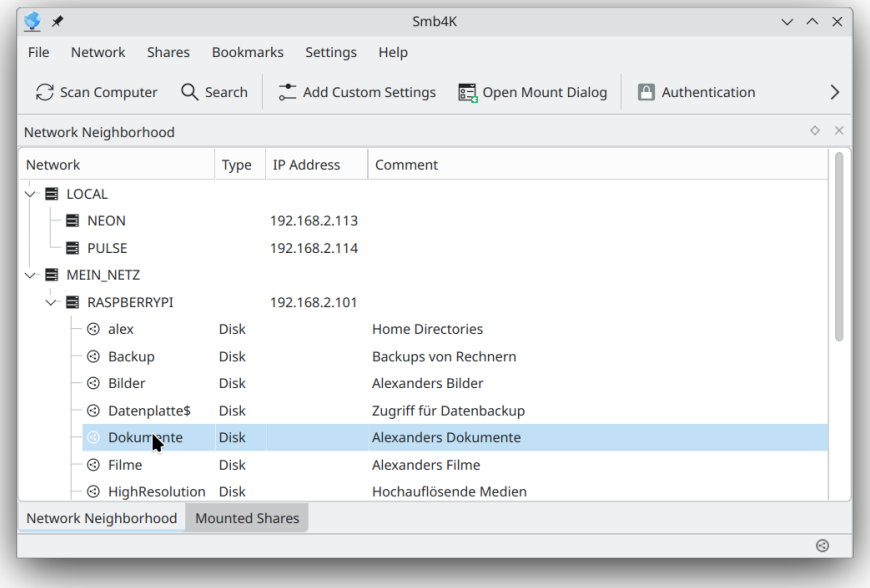
Se os widgets acoplados estiverem organizados em abas, o usuário receberá informações visuais adicionais. Cada vez que um compartilhamento é montado ou desmontado, a aba **Compartilhamentos montados** é realçada por alguns segundos.

A janela principal é altamente configurável. Você poderá ocultar ou exibir todos os widgets em abas via **Configurações** → **Áreas acopláveis**. Eles também poderão ser arrastados com o mouse e acoplados em áreas diferentes da janela principal. Você até poderá destacá-los da janela principal. A barra de estado e as barras de ferramentas poderão ser ocultas/apresentadas, ativando ou desativando os itens do menu **Configurações** → **Mostrar barra de estado** e as **Configurações** → **Mostrar barras de ferramentas**, respectivamente.

2.3 O Navegador da Vizinhança na Rede

O navegador da **Vizinhança na Rede** contém todos os itens de rede — isto é, domínios ou grupos de trabalho, servidores e compartilhamentos — que o Smb4K conseguiu encontrar. Estes estão organizados numa árvore de rede, que você poderá navegar clicando no controle próximo ao nome do item, ou executando o item em si.

Na árvore da rede, o navegador mestre de cada grupo de trabalho ou domínio está destacado em azul se for detectado (por exemplo, ao usar DNS-SD, o navegador mestre de um domínio do Windows não é reconhecido). Os compartilhamentos montados estão marcados com o respectivo ícone de pasta e uma fonte em itálico.



A seleção de vários itens de rede é suportada. Dessa forma, agora é possível, por exemplo, montar ou visualizar diversos compartilhamentos de uma vez.

2.3.1 Navegação

O Smb4K verifica automaticamente a vizinhança de rede em busca de grupos de trabalho e domínios ativos ao iniciar e os apresenta no navegador de vizinhança de rede. Para isso, ele usa a biblioteca cliente do Samba, a DNS Service Discovery (DNS-SD) e, opcionalmente, o Web Services Dynamic Discovery (WS-Discovery). A forma como o Smb4K navega pela vizinhança de rede pode ser ajustada na **página de configuração de rede**.

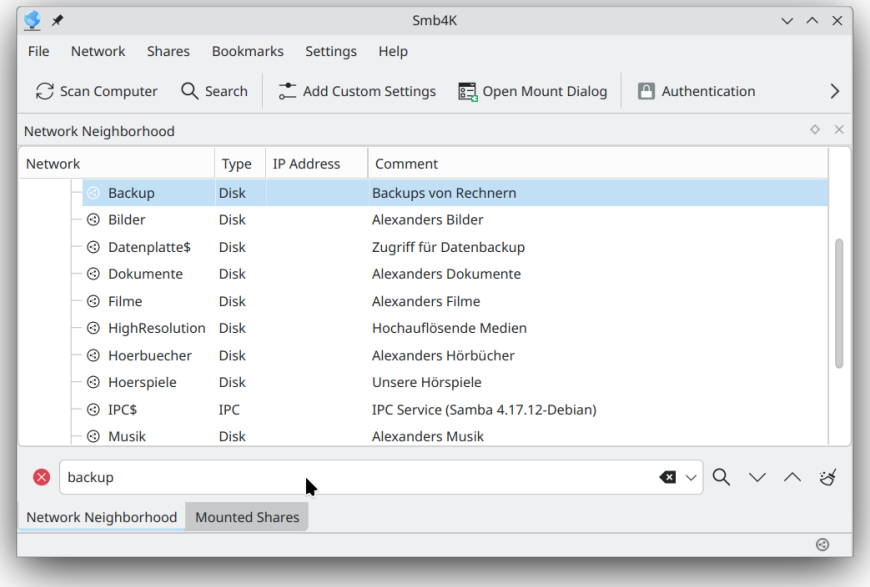
O smb4k usa um modo de varredura tradicional, onde inicialmente apenas grupos de trabalho e domínios são pesquisados e as varreduras são feitas somente quando necessário, ou seja, quando você executa um item de rede. Devido ao uso do DNS-SD, você provavelmente encontrará um domínio chamado *LOCAL* no navegador de vizinhança de rede. Este é o domínio DNS local padrão usado por serviços como Avahi e não um domínio do Windows real. Abrir um item de domínio ou grupo de trabalho mostra os servidores pertencentes a ele. Se você quiser acessar os compartilhamentos de um dos servidores, você precisa abrir o servidor desejado.

> NOTA
> Se você estiver usando a Descoberta de Serviço DNS e o daemon Zeroconf (Avahi) não estiver em execução, o Smb4K exibirá uma notificação de erro. Para obter detalhes, consulte a seção Solução de problemas.

Existe também a possibilidade de ativar servidores em modo de espera antes de verificar a vizinhança de rede (Wake-On-LAN). Se esta funcionalidade estiver ativada, o Smb4K envia um pacote mágico para cada servidor que deve ser ativado e, em seguida, aguarda o tempo definido até começar a procurar os grupos de trabalho e domínios. A configuração Wake-On-LAN pode ser ativada na janela de configuração. Os servidores que devem ser ativados precisam ser definidos no editor de Configurações personalizadas.

2.3.2 Procurar

Para pesquisar na vizinhança da rede por compartilhamentos que contenham um determinado item de pesquisa, execute a ação **Pesquisar** (**Ctrl+F**) (consulte também a seção Ações e menu de contexto abaixo). A barra de ferramentas de pesquisa é aberta na parte inferior do navegador da vizinhança da rede.



Digite o termo de pesquisa no campo de edição e pressione a tecla **Enter** ou clique no botão **Pesquisar**. O Smb4K começará a pesquisar em toda a vizinhança de rede. Quando a pesquisa terminar, todos os compartilhamentos que corresponderem ao termo de pesquisa serão destacados (selecionados). Se você quiser fazer algo com *todos* os compartilhamentos descobertos (por exemplo, montar ou visualizar), você pode fazê-lo agora. Caso contrário, você pode usar os botões **Para cima** e **Para baixo** para navegar entre os resultados individuais da pesquisa. O botão **Limpar** pode ser usado para limpar a pesquisa. Para fechar a barra de ferramentas de pesquisa, pressione o botão **Fechar**.

2.3.3 Ações e o menu de contexto

Diversas ações estão definidas para o navegador de vizinhança de rede. Elas estão presentes na barra de menus em **Rede**, na barra de ferramentas e no menu de contexto. As seguintes ações estão disponíveis:

Pesquisar na rede | Grupo de trabalho | Computador (F5)

Analisa toda a vizinhança da rede, o grupo de trabalho/domínio realçado ou o computador à procura de novos itens. Esta ação está visível por padrão e será substituída pela ação **Cancelar** se uma pesquisa de rede estiver em execução.

Cancelar (Ctrl+A)

Cancela qualquer processo em execução do navegador da vizinhança da rede. Esta ação fica invisível por padrão e só se tornará visível quando uma pesquisa na rede estiver em execução.

Pesquisar (Ctrl+F)

Pesquisa na vizinhança da rede por um termo específico. Ativar esta ação abre a barra de ferramentas de pesquisa, onde você pode inserir o termo de pesquisa e iniciar a busca.

Adicionar favorito (Ctrl+B)

Adiciona um marcador para os compartilhamentos remotos selecionados. Esta ação está desativada se nenhum compartilhamento estiver selecionado.

Adicionar opções personalizadas (Ctrl+C)

Abra o editor de Opções personalizadas onde você pode definir várias configurações personalizadas para cada servidor e compartilhamento selecionados. Se nenhum grupo de trabalho ou item estiver selecionado, esta entrada de menu será desativada.

Abrir janela de montagem (Ctrl+O)

Abre a janela para montar compartilhamentos usando seu endereço (URL ou UNC). Esta funcionalidade poderá ser necessária se o Smb4K não conseguiu encontrar um servidor para o qual desejaria montar um determinado recurso compartilhado.

Autenticação (Ctrl+T)

Abre a janela de senha, onde você poderá fornecer o usuário e a senha para o servidor ou compartilhamento selecionados. Se nenhum grupo de trabalho ou item estiver selecionado, esta ação ficará desativada.

Visualizar (Ctrl+V)

Visualiza o conteúdo dos compartilhamentos remotos selecionados. Esta ação só estará ativa se compartilhamentos estiverem selecionados. Não é possível visualizar os compartilhamentos de impressoras.

Imprimir arquivo (Ctrl+P)

Imprime um arquivo numa impressora remota. Esta ação só fica disponível se tiver selecionado pelo menos um compartilhamento de impressão.

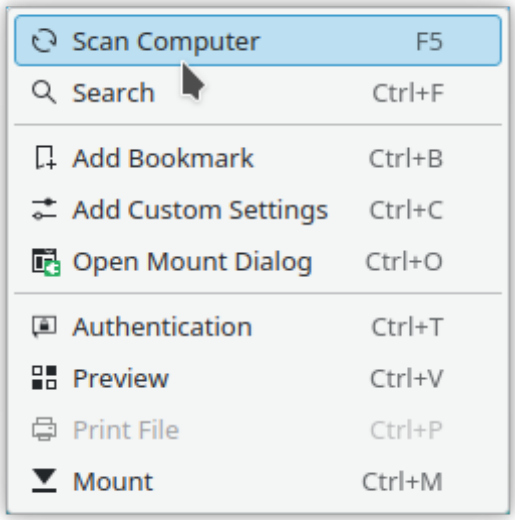
Montar (Ctrl+M)

Monta os compartilhamentos remotos selecionados. Esta ação fica visível por padrão, desde que você não selecione compartilhamentos montados (veja abaixo). Se você selecionar algo que não seja um compartilhamento do tipo "Disco" ou "IPC", esta ação será desativada.

Desmontar (Ctrl+U)

Desmonta os compartilhamentos selecionados. Montagens do sistema, ou compartilhamentos que foram montados por outros usuários não podem ser desmontados. Esta ação não aparece por padrão e só ficará visível, em vez da ação **Montar**, se pelo menos um compartilhamento montado estiver selecionado.

No navegador de vizinhança de rede, você pode clicar com o botão direito para abrir o menu de contexto e acessar todas as ações disponíveis. Dependendo da posição em que você clicou (em um item da rede ou na área visível), algumas delas podem estar desabilitadas. A captura de tela abaixo mostra o menu de contexto aberto em um compartilhamento remoto.



2.3.4 Dicas

Para cada item da rede, é apresentada uma dica que contém várias informações, como o nome do grupo de trabalho e o navegador-mestre (se disponível), o nome e o endereço IP da máquina, o nome do compartilhamento, etc.

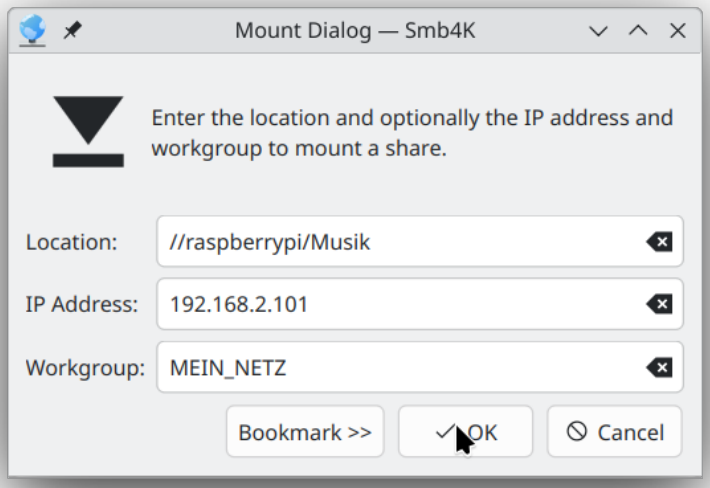
As dicas poderão ser desativadas na janela de configuração.

2.3.5 Montar compartilhamentos

Existem três opções disponíveis para montar um compartilhamento remoto:

1. Executar o ícone que representa o compartilhamento remoto no navegador da vizinhança da rede. (Dependendo da sua configuração do KDE, isto tanto poderá ser feito ao clicar uma ou duas vezes sobre o ícone.)
2. Selecione os compartilhamentos remotos e clique no item de menu **Montar**. Em alternativa, você poderá pressionar a combinação de teclas **Ctrl**+**M**.

3. Clique o item de menu **Abrir janela de montagem** (**Ctrl+O**) para abrir uma janela de montagem:



Aqui você pode inserir o local do compartilhamento como um endereço UNC (Uniform Noming Convention) no formato

```
//[USUÁRIO@]SERVIDOR/COMPARTILHAMENTO
```

ou

```
\\[USUÁRIO@]SERVIDOR\COMPARTILHAMENTO
```

ou como uma URL no formato

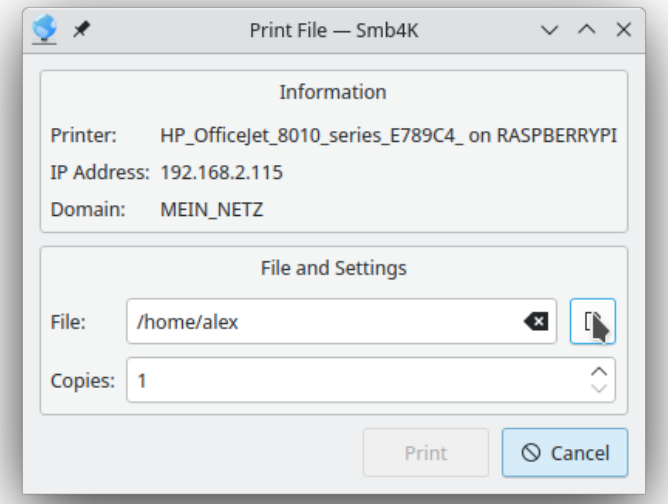
```
[smb:]//[usuário@]servidor[:porta]/compartilhamento
```

O botão **OK** será habilitado e você poderá pressioná-lo para montar o compartilhamento. No entanto, é recomendável inserir também o endereço IP e o grupo de trabalho do servidor. Se você quiser adicionar o compartilhamento aos favoritos ao mesmo tempo, clique no botão **Favoritos >**. A caixa de diálogo será expandida para que você possa marcar a caixa de seleção **Adicionar este compartilhamento aos favoritos** e inserir um rótulo e uma categoria para o favorito. Consulte a seção Favoritos para obter mais detalhes.

Neste caso, um determinado compartilhamento está protegida com uma senha. Nesse caso, irá aparecer uma janela de senha e, nesse caso, você terá que inserir o nome de usuário (caso já não esteja presente) e a senha corretos. O Smb4K irá continuar com a montagem do compartilhamento, a menos que seja inserido um usuário e senha inválidos. Se o processo de montagem for bem-sucedido, você será notificado e o compartilhamento irá aparecer na área de Compartilhamentos montados. Se a montagem falhar, uma notificação com a mensagem de erro retornada pelo mount.cifs8 (Linux®) ou mount_smbfs8 (BSD) será exibida.

2.3.6 Imprimir os Arquivos nas Impressoras Remotas

Para imprimir um arquivo numa impressora remota, abra a janela de impressão clicando no ícone da impressora ou escolhendo a opção do menu **Imprimir o Arquivo** (**Ctrl+P**).

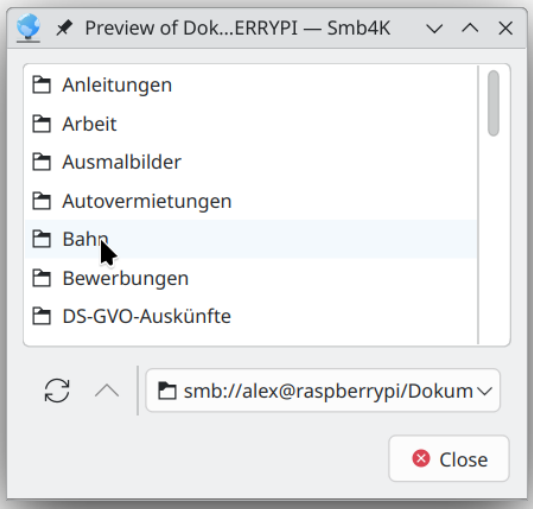


A seção **Informações** exibe várias informações sobre a impressora. Em **Arquivo e Configurações**, você deve fornecer o caminho para o arquivo que deseja imprimir e o número desejado de cópias. Pressione **Imprimir** para iniciar o processo de impressão.

O Smb4K atualmente suporta arquivos PDF, Postscript, de imagem e de texto. Se você tentar imprimir um arquivo com um tipo MIME não suportado, irá aparecer uma mensagem de erro que indica que o tipo MIME não é suportado. Nesse caso, você terá que converter manualmente o arquivo para PostScript ou PDF e tentar novamente.

2.3.7 Antever os Compartilhamentos

O Smb4K oferece a capacidade de antever os compartilhamentos remotos. Se você clicar na opção do menu **Antever** (**Ctrl+V**), o conteúdo do compartilhamento remoto selecionada será aberto numa janela de antevisão.

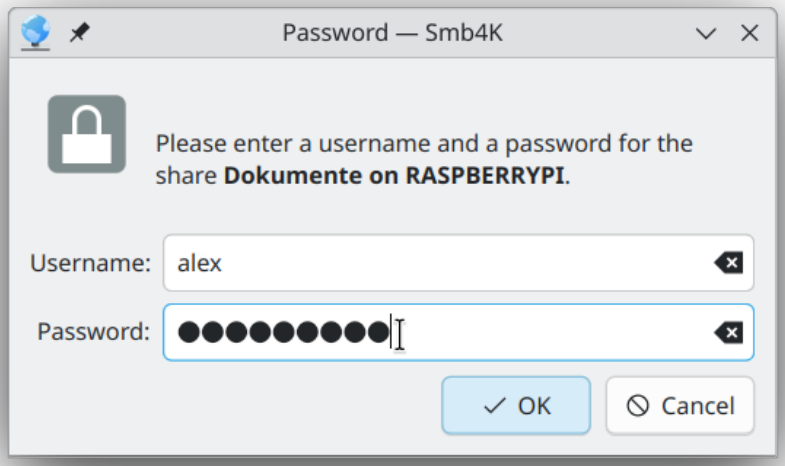


A janela de pré-visualização funciona como um gerenciador de arquivos simples. Você pode navegar pelo conteúdo do compartilhamento remoto clicando nos ícones de pasta na lista. Você pode subir um nível usando o botão **Para cima** e recarregar o conteúdo da pasta atual pressionando o botão **Recarregar**. A localização atual é exibida na caixa de combinação à direita. Você também pode acessar pastas já visitadas por meio dela.

Por padrão, a janela de pré-visualização não mostra pastas e arquivos ocultos. Você pode alterar esse comportamento na janela de configuração. Transferências de arquivos e similares não são possíveis.

2.3.8 Fornecer as Informações de Autenticação

No caso do servidor ou compartilhamento que deseja acessar estiver protegido por senha, irá aparecer uma janela solicitando o usuário e a senha. O mesmo acontece se clicar na opção do menu **Autenticação** (**Ctrl+T**).



Se um nome de usuário já tiver sido fornecido, ele será exibido no campo respectivo. Se ele estiver errado ou nenhum nome de usuário tiver sido fornecido, você deve inserir um. A senha, contudo, poderá ser deixada em branco. Clicar no botão **OK**, envia os dados.

Observe que você também pode definir informações de login padrão na janela de configuração.

2.3.9 Definindo configurações personalizadas

Para servidores ou compartilhamentos individuais, você pode definir configurações personalizadas que divergem das configurações globais. Para isso, acesse o editor de configurações personalizadas clicando no item de menu **Adicionar configurações personalizadas** (**Ctrl+C**). Consulte a seção Configurações Personalizadas para obter mais detalhes.

2.3.10 Adicionar Favoritos

Um favorito poderá ser adicionado ao selecionar um compartilhamento remoto (só eles poderão ser marcados como favoritos) e pressionar a combinação de teclas **Ctrl**+**B** ou selecionar o item do menu **Adicionar favorito**. O favorito ficará então acessível através do menu **Favoritos**. Veja a seção sobre como Favoritos para obter mais detalhes.

Os favoritos poderão ser usados para montar os compartilhamentos remotos.

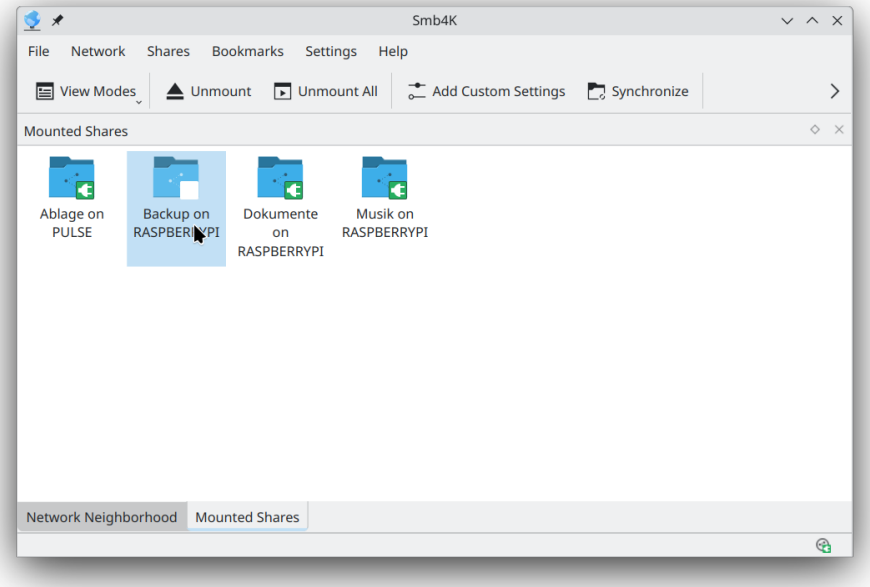
2.4 A Área de Compartilhamentos Montados

Na área de compartilhamentos, você poderá interagir com os compartilhamentos montados no seu sistema.

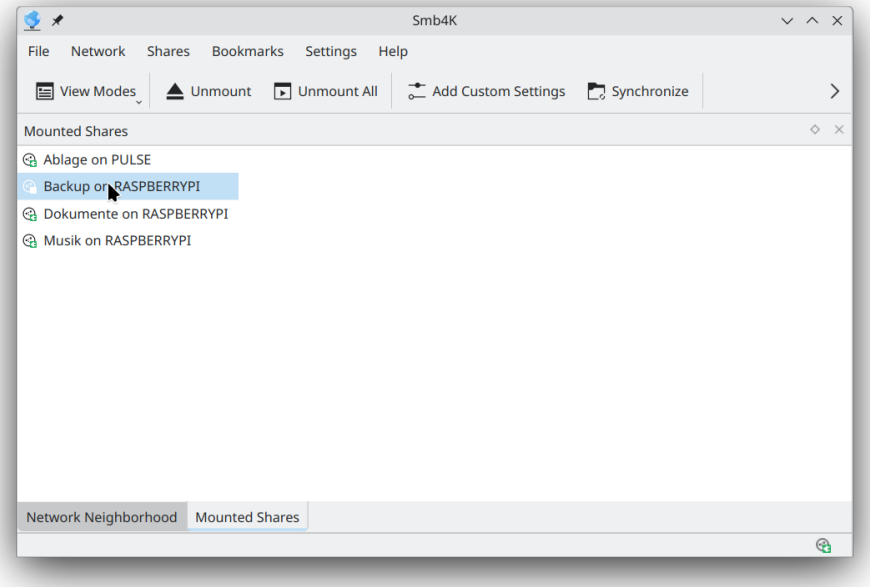
2.4.1 Vistas Diferentes

O Smb4K vem com duas vistas alternativas: uma vista em ícones e uma em formato de lista. Ambas são apresentadas abaixo. A vista em ícones é a padrão.

A área de ícones:



A área da lista:



Você pode alternar entre as duas vistas selecionando a entrada apropriada no submenu **Modos de visualização** da barra de ferramentas, na barra de menus em **Compartilhamentos** ou no menu pop-up da visualização de compartilhamentos.

Por padrão, apenas suas próprias montagens são exibidas. No entanto, você pode ajustar o Smb4K para mostrar todas as montagens na Janela de configuração.

2.4.2 Ações e o menu de contexto

Estão definidas várias ações para a área de compartilhamentos. Elas estão presentes no menu **Compartilhamentos**, na barra de ferramentas e no menu de contexto. Estão disponíveis as seguintes ações:

Modos de exibição

Seleciona o modo de visualização a partir do submenu.

Vista em ícones
Os compartilhamentos são exibidos em uma vista em ícones.

Vista em lista
Os compartilhamentos são exibidos em uma vista em lista.

Desmontar (Ctrl+U)

Desmonta os compartilhamentos selecionados. Esta ação está restrita aos compartilhamentos que você montou. Portanto, compartilhamentos do sistema ou que pertencem a outros usuários não podem ser desmontados. Se nenhum compartilhamento estiver selecionado na visualização de compartilhamentos, este botão estará desativado.

Leia a seção Desmontar compartilhamentos para mais detalhes.

Desmontar tudo (Ctrl+N)

Desmonta todos os seus compartilhamentos de uma só vez. Compartilhamentos do sistema ou pertencentes a outros usuários não podem ser desmontados com esta ação. Se você não tiver montado nenhum compartilhamento, este botão estará desativado.

Leia a seção Desmontar compartilhamentos para mais detalhes.

Adicionar favorito (Ctrl+B)

Adiciona marcadores para os compartilhamentos selecionados. Esta ação está desativada se nenhum compartilhamento estiver selecionado.

Leia a seção Adicionar aos favoritos para mais detalhes.

Adicionar opções personalizadas (Ctrl+C)

Abre o editor de configurações personalizadas para os compartilhamentos selecionados.

Leia a seção Configurações personalizadas para obter mais detalhes.

Sincronizar (Ctrl+Y)

Sincroniza um compartilhamento com uma cópia local ou vice-versa. Esta ação só está habilitada se o programa rsync1 estiver instalado e um compartilhamento estiver selecionado.

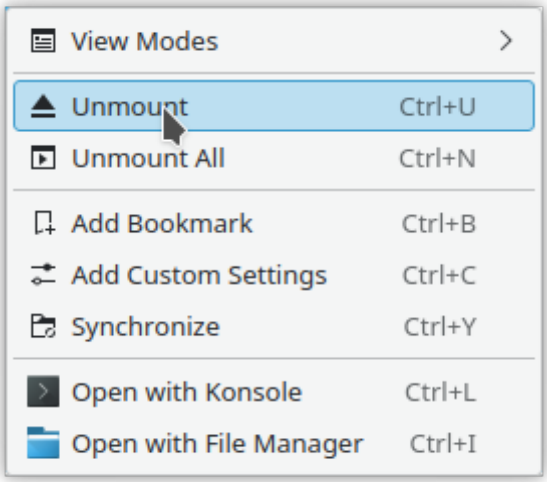
Abrir com o Konsole (Ctrl+L)

Abre a pasta de base de um compartilhamento no Konsole. Este ação é útil se necessitar executar programas da linha de comando, etc.

Abrir com o Gerenciador de Arquivos (Ctrl+I)

Abre o conteúdo de um compartilhamento no gerenciador de arquivos padrão.

O menu de contexto inclui todas as ações que podem ser efetuadas sobre um compartilhamento montado:



Pode ser aberto ao clicar com o botão direito do mouse.

2.4.3 Dicas

As dicas fornecem informações sobre a localização remota do compartilhamento, o ponto de montagem, o usuário e grupo, a conta, o sistema de arquivos, a utilização atual do disco e o espaço livre em disco. Se o compartilhamento estiver inacessível, estes valores são marcados como desconhecidos.

As dicas estão ativas por padrão. Você poderá desativá-las na janela de configuração.

2.4.4 Compartilhamentos Inacessíveis

O Smb4K verifica periodicamente todos as compartilhamentos montados para saber se ainda estão acessíveis. Se for encontrado um compartilhamento inacessível, ele será marcado com um símbolo de cadeado e, deste modo, você não poderá mais abri-lo ou sincronizá-lo. A desmontagem e a adição de favoritos continuará sendo possível.

> NOTA
> O programa poderá travar por um breve período de tempo, devido a um compartilhamento inacessível. Ele irá se recuperar posteriormente.

2.4.5 Compartilhamentos pertencentes a outros usuários

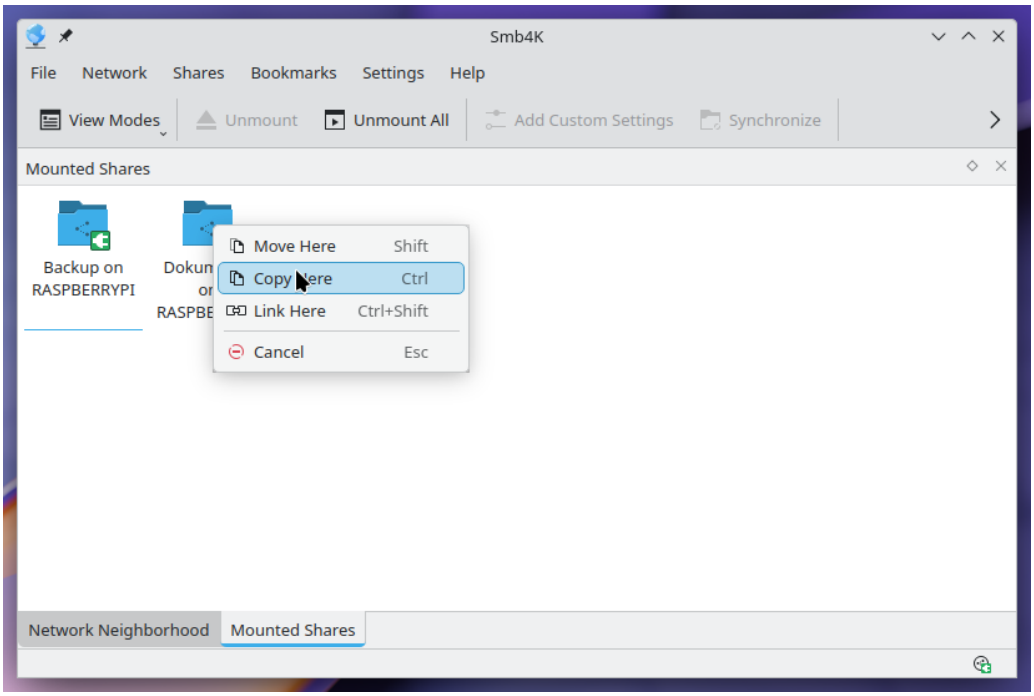
Os compartilhamentos pertencentes a outros usuários só são exibidos se você ajustou as configurações para mostrá-los. Você não tem permissão para desmontar esses compartilhamentos.

2.4.6 Ícones

Uma pasta compartilhada montada é indicada por um pequeno símbolo correspondente no canto inferior do ícone da pasta. Este símbolo muda para um cadeado para pastas compartilhadas que não são acessíveis. Para pastas compartilhadas que pertencem a outro usuário, ele é substituído por um sinal de aviso.

2.4.7 Arrastar e Soltar

O Smb4K suporta arrastar e soltar na visualização de compartilhamentos. Para transferir ou vincular dados a um compartilhamento, arraste os arquivos e/ou pastas sobre o ícone de compartilhamento e solte-os lá. Um menu de contexto será aberto perguntando o que você deseja fazer. Escolha a ação apropriada (copiar, mover ou vincular).



Para evitar o menu de contexto, pressione a tecla **Shift** para mover, a tecla **Ctrl** para copiar e a combinação de teclas **Ctrl**-**Shift** para criar links enquanto arrasta e solta. A transferência só será bem-sucedida se o compartilhamento estiver montado com permissões de leitura e gravação.

Você também pode arrastar e soltar todo o compartilhamento na área de trabalho ou em outro aplicativo (por exemplo, o Dolphin). Novamente, um menu de contexto será aberto perguntando o que você deseja fazer. Ao escolher a operação apropriada, lembre-se de que, na maioria das circunstâncias, mover e vincular o compartilhamento pode não ser uma boa ideia.

2.4.8 Desmontar compartilhamentos

Você pode desmontar uma seleção de seus compartilhamentos usando a ação **Desmontar** (**Ctrl+U**) ou todos eles com a ação **Desmontar tudo** (**Ctrl+N**).

> NOTA
> Observe que você só pode desmontar os compartilhamentos que você mesmo montou. Compartilhamentos do sistema ou compartilhamentos montados por outros usuários não podem ser desmontados.

O Smb4K também oferece a capacidade de forçar a desmontagem de compartilhamentos (apenas no Linux®). Isto pode ser útil com compartilhamentos inacessíveis, que não podem ser desmontados da forma normal. Para ativar esta funcionalidade, você precisa modificar as configurações na janela de configuração. O Smb4K então executará um desmontagem preguiçosa em compartilhamentos inacessíveis.

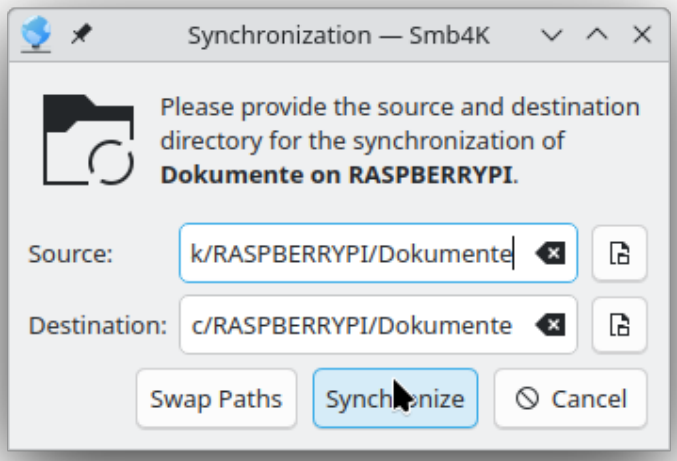
Após o processo de desmontagem ocorrer, o usuário é notificado. Se a desmontagem falhar, uma notificação com a mensagem de erro é exibida.

2.4.9 Definindo configurações personalizadas

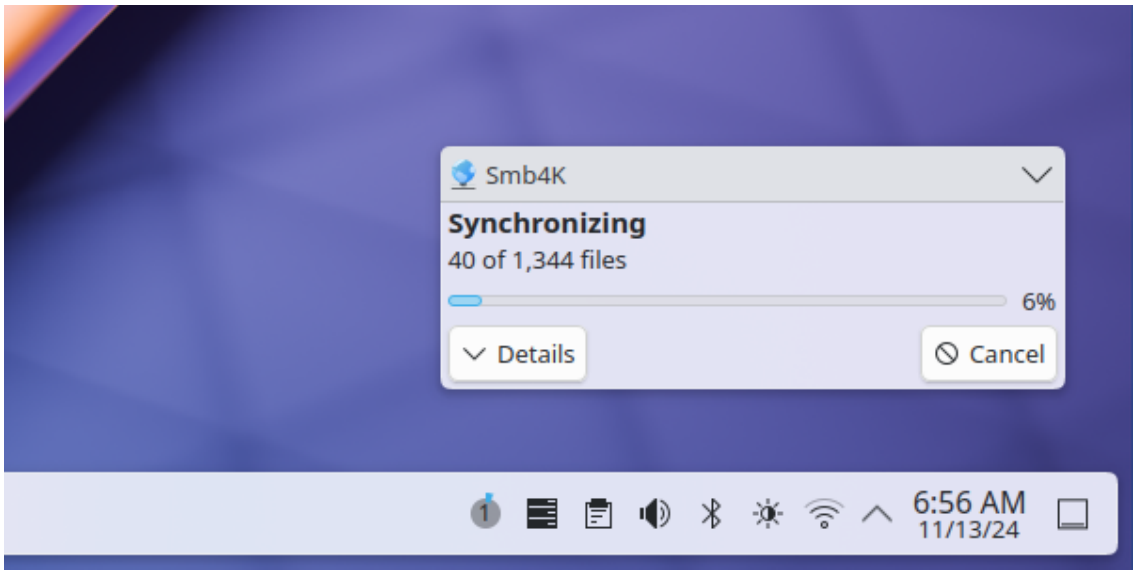
Para ações selecionadas, é possível definir configurações personalizadas. Clique na ação **Adicionar configurações personalizadas** (**Ctrl+C**) para abrir a janela de configurações personalizadas. Leia a seção Configurações personalizadas para obter mais detalhes.

2.4.10 Sincronização

A ação **Sincronizar** (**Ctrl+Y**) abre a janela de sincronização. Ela indica o ponto de montagem do compartilhamento como origem e uma localização no prefixo de sincronização como destino. Para atualizar os dados no compartilhamento, você poderá trocar a origem com o destino clicando no botão **Trocar os locais**.



Clicar no botão **Sincronizar** inicia a sincronização e uma janela de progresso é exibida, mostrando detalhes sobre a transferência.



A sincronização poderá ser cancelada a qualquer momento ao pressionar o botão de parar à direita da barra de progresso.

2.4.11 Abrir um Compartilhamento

O Smb4K oferece duas possibilidades para abrir um compartilhamento montado:

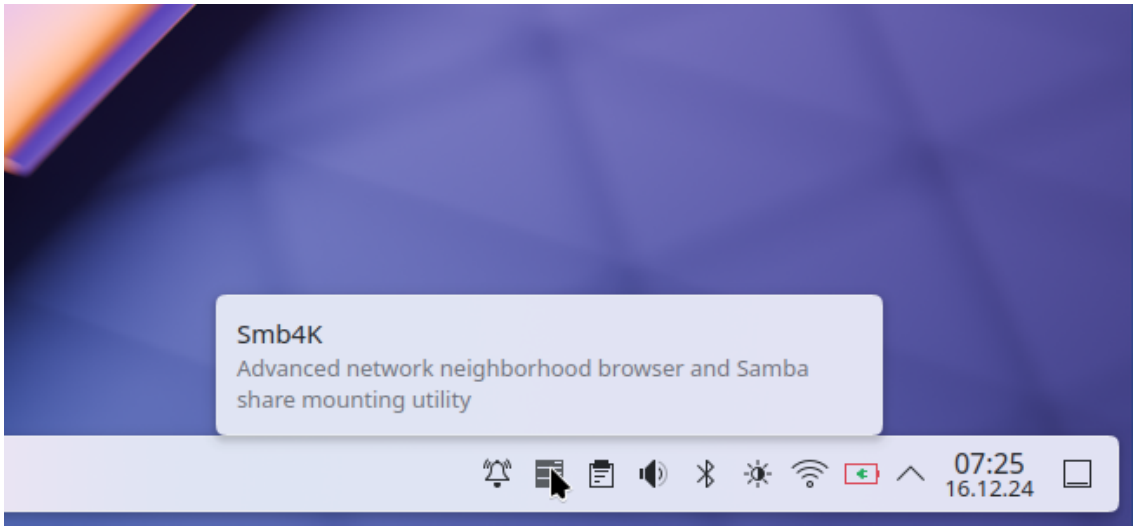
- **Abrir um compartilhamento com o Konsole** Você poderá abrir o compartilhamento montado no Konsole se selecionar a ação **Abrir com o Konsole** (**Ctrl+L**). Isto é útil se necessitar rodar programas da linha de comando no compartilhamento ou algo semelhante.
- **Abrir um compartilhamento com o gerenciador de arquivos padrão** Você poderá abrir o compartilhamento no gerenciador de arquivos por padrão (o Dolphin, por exemplo) se clicar no ícone do compartilhamento ou selecionar a ação **Abrir com o Gerenciador de Arquivos** (**Ctrl+I**) do menu.

NOTA
Se um compartilhamento estiver marcado como inacessível, ele não poderá ser aberto.

2.5 O item da área de notificação

2.5.1 Localização e Uso

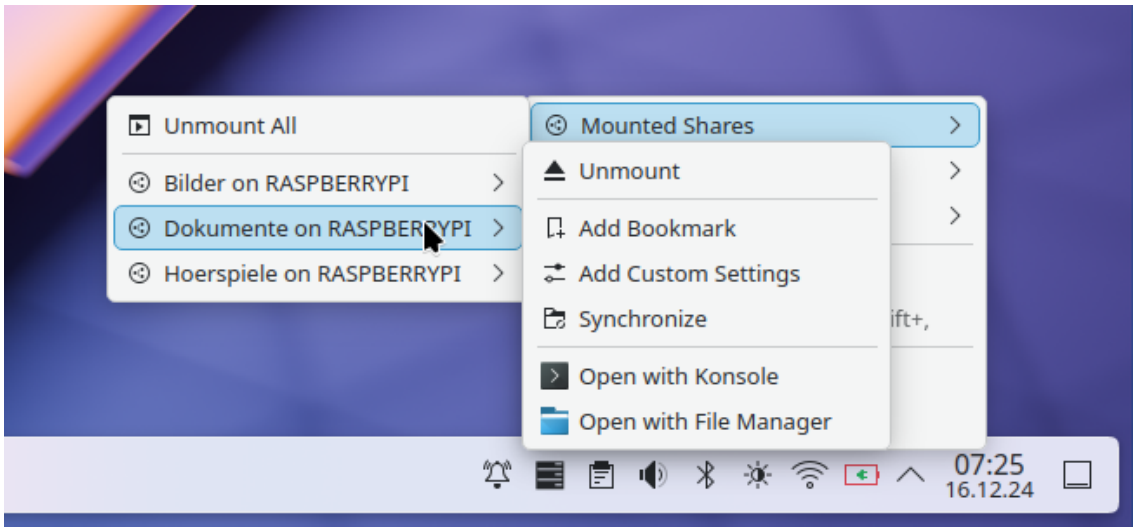
Quando o Smb4K é iniciado, um ícone de status aparece na bandeja do sistema. Seu status é definido como ativo se grupos de trabalho ou domínios forem descobertos em sua vizinhança de rede ou se compartilhamentos remotos estiverem montados. Caso contrário, ele é definido como inativo.



Você poderá minimizar ou restaurar a janela principal clicando com o botão esquerdo do mouse no ícone de status. Se clicar com o botão direito, irá aparecer um menu de contexto que contém vários itens que lhe permitem lidar com os compartilhamentos montados, gerenciar ou montar os seus favoritos, selecionar o perfil que deseja usar e configurar o Smb4K, sem ter que abrir a janela principal.

2.5.2 Menus e Itens do Menu

O menu **Compartilhamentos montados** lista todos os compartilhamentos montados e algumas ações que poderão ser efetuadas sobre eles.



Desmontar tudo

Desmonta todos os seus compartilhamentos de uma só vez. Compartilhamentos do sistema ou pertencentes a outros usuários não podem ser desmontados com esta ação. Se você não tiver montado nenhum compartilhamento, este botão estará desativado.

Para cada compartilhamento montado, você poderá abrir um submenu que contém os itens a seguir. Leia a seção Ações e menu de contexto da visualização de compartilhamentos para obter mais informações.

Desmontar

Desmonta o compartilhamento. Esta ação está desativada para compartilhamentos que não pertencem a você.

Adicionar favorito

Adicionar o compartilhamento selecionado aos favoritos.

Adicionar configurações personalizadas

Abre o editor de configurações personalizadas para o compartilhamento selecionado.

Para obter mais informações, leia a seção sobre Configurações personalizadas.

Sincronizar

Sincroniza o compartilhamento montado com uma cópia local ou vice-versa.

Para obter mais informações, leia a seção sobre Sincronização.

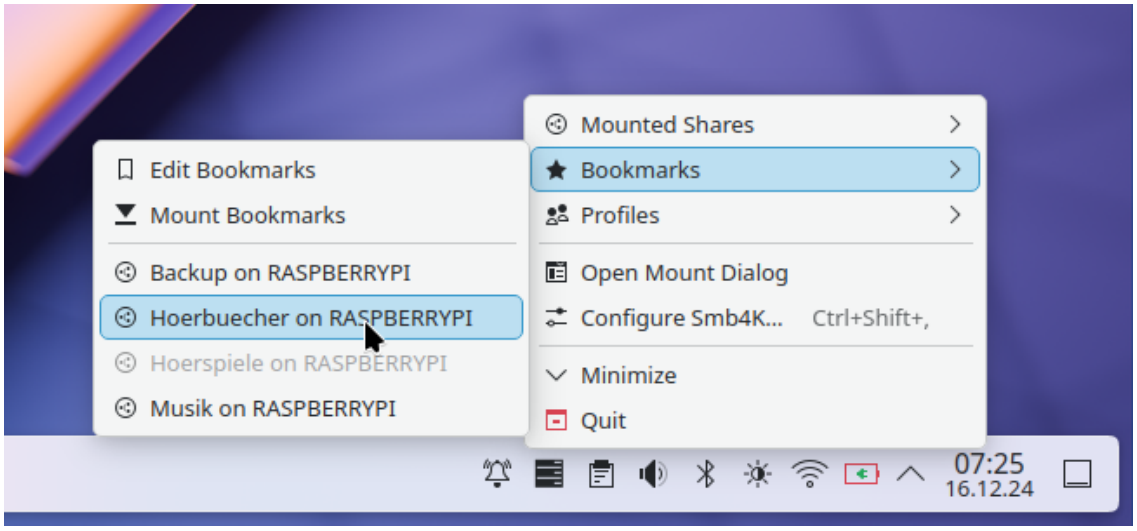
Abrir com o Konsole

Abre a pasta de base do compartilhamento no Konsole.

Abrir com o Gerenciador de Arquivos

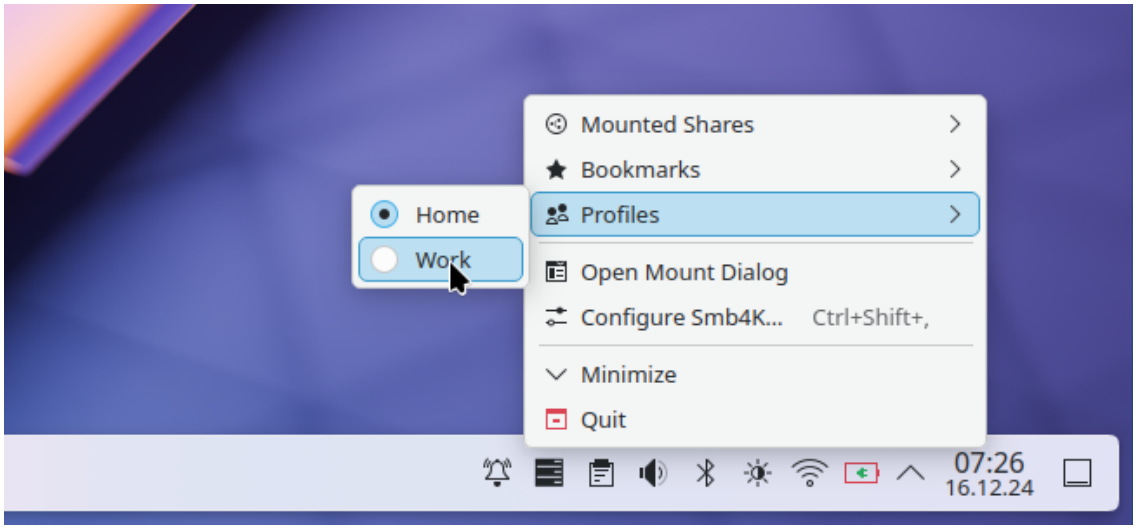
Abre o conteúdo do compartilhamento no gerenciador de arquivos padrão (por exemplo, o Dolphin).

O menu **Favoritos** contém todos os seus favoritos. Leia a seção Favoritos para obter mais informações.



Este layout é descrito aqui, com exceção do menu **Adicionar favorito** que não está presente.

No menu **Perfis**, todos os seus perfis são listados.



Você pode ativar um perfil clicando nele. Os perfis podem ser gerenciados na janela de configuração.

Estas são as quatro opções adicionais do menu:

Abrir janela de montagem

Abra a janela de montagem.

Configurar o Smb4K...

Abre a janela de configuração. Veja a seção sobre a configuração para obter uma lista completa com as opções disponíveis.

Minimizar | Restaurar

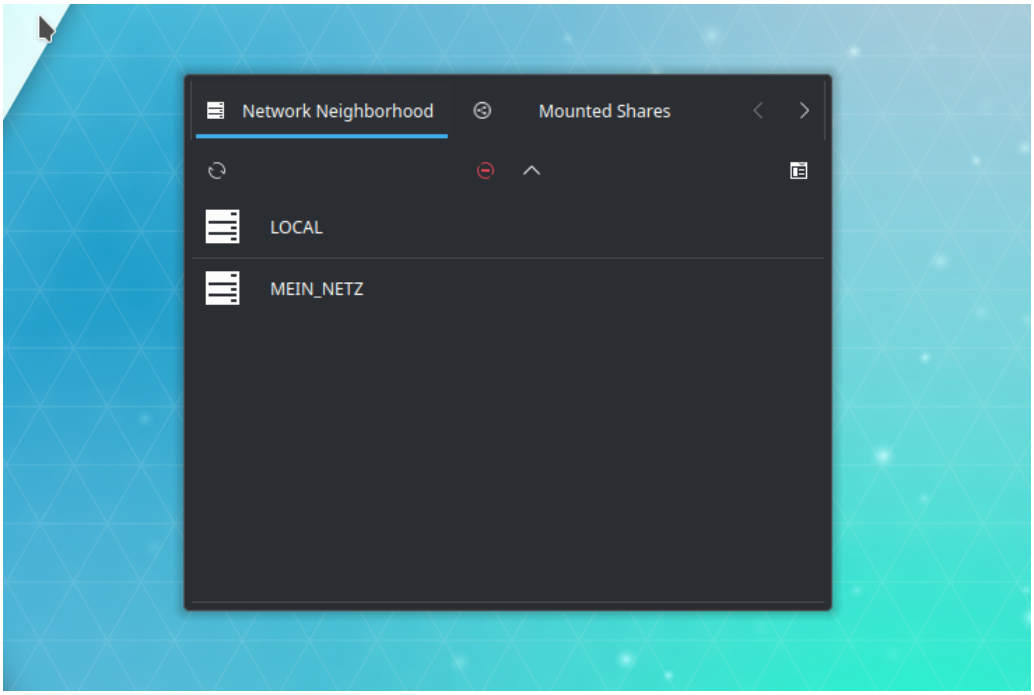
Oculta (minimiza) ou mostra (restaura) a janela principal. O texto que aparece depende do estado da janela principal.

Sair (Ctrl+Q)

Sai da aplicação.

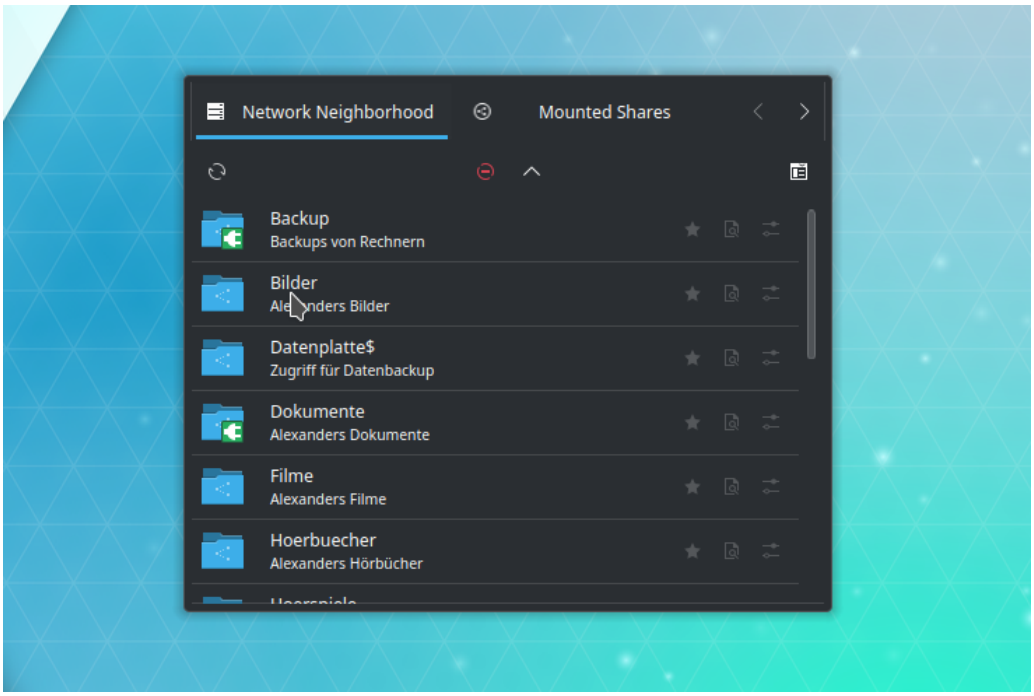
2.6 O Plasmoid

O Smb4K também existe sob a forma de um Plasmoid, que pode ser adicionado como um widget da área de trabalho ou do painel. Consiste em cinco áreas organizadas em abas: **Vizinhança na rede**, **Compartilhamentos montados**, **Favoritos**, **Perfis** e **Configuração**.



2.6.1 Aba Vizinhança na rede

Na página **Vizinhança da rede**, os itens da rede são organizados em uma lista:



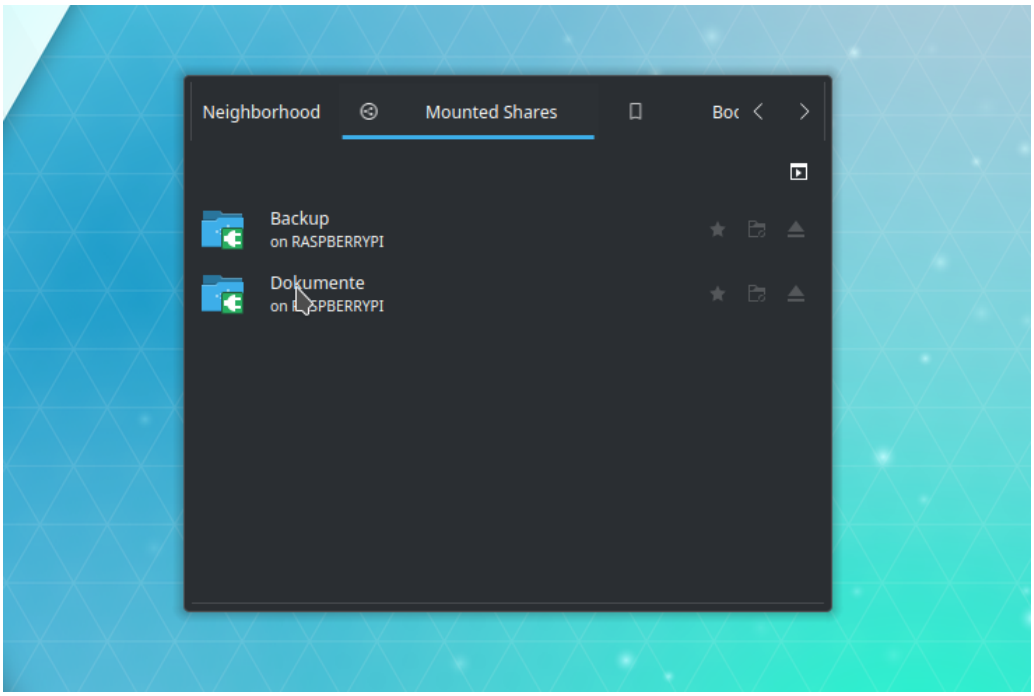
Clicando em um item, você poderá entrar no nível abaixo (por exemplo, se clicar em um grupo de trabalho ou domínio, poderá ver todas as máquinas que pertencem ao mesmo), montar o compartilhamento selecionado ou carregar a caixa de diálogo de impressão. Para subir um nível novamente, você precisará clicar no botão **Acima** na barra de ferramentas.

Para máquinas e compartilhamentos, existem alguns botões de ação à direita do nome do item de rede. Para máquinas, há um botão com o qual você pode abrir o editor de Configurações personalizadas. Para compartilhamentos, existem botões adicionais para visualizar o conteúdo do compartilhamento selecionado e para adicionar o compartilhamento aos favoritos. Os botões de ação são transparentes por padrão e ficam opacos quando você move o mouse sobre eles. Clicando com o botão esquerdo do mouse, você inicia a ação escolhida.

Além do botão **Acima**, a barra de ferramentas contém mais três itens: **Reexaminar**, **Cancelar** e **Janela de montagem**. Com eles você poderá examinar novamente, cancelar qualquer ação em andamento ou abrir a janela para montagem.

2.6.2 Aba Compartilhamentos montados

Na página **Compartilhamentos montados** são apresentados todos os compartilhamentos montados:

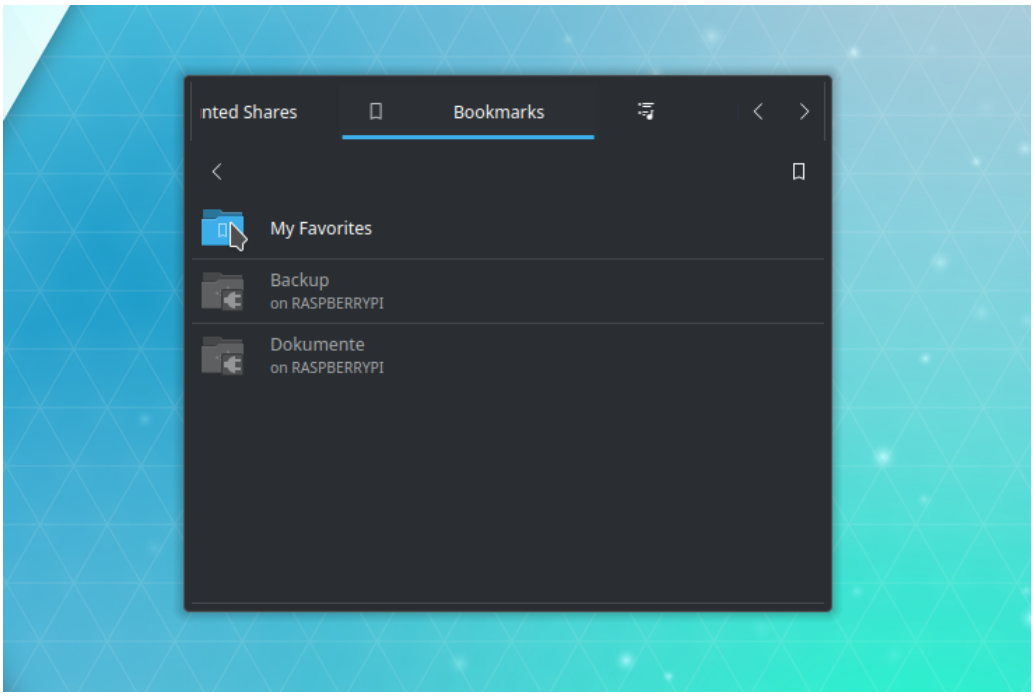


À direita de cada entrada, estão dispostos três botões de ação. O primeiro serve para adicionar um favorito, o segundo para sincronizar e o terceiro para desmontar o compartilhamento. Os botões de ação são transparentes por padrão e tornam-se opacos quando você move o mouse sobre eles. Clicar com o botão esquerdo do mouse inicia a ação selecionada.

A barra de ferramentas contém a ação **Desmontar tudo**, que permite-lhe desmontar todos os seus compartilhamentos ao mesmo tempo.

2.6.3 Aba Favoritos

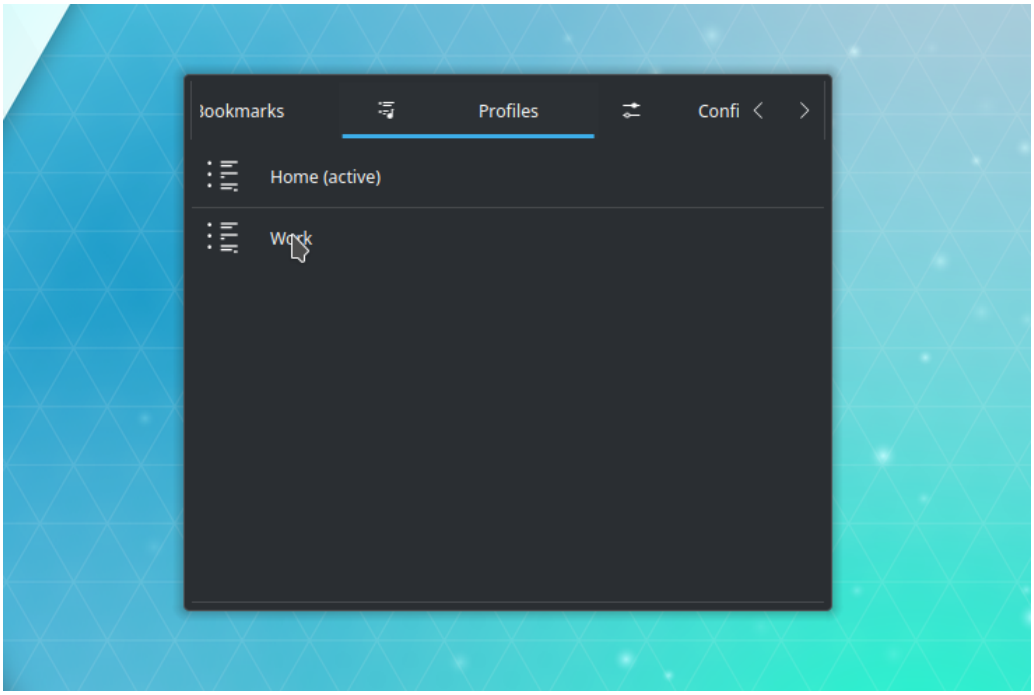
Os favoritos estão listados na página **Favoritos**.



As pastas compartilhadas nos favoritos podem ser montadas clicando com o botão esquerdo do mouse no respectivo favorito. Para editar ou remover os favoritos, pressione o botão de ação **Editar** na barra de ferramentas para abrir o Editor de Favoritos. Para retornar ao nível superior a partir de uma categoria de pasta, use o botão **Voltar**.

2.6.4 Aba perfis

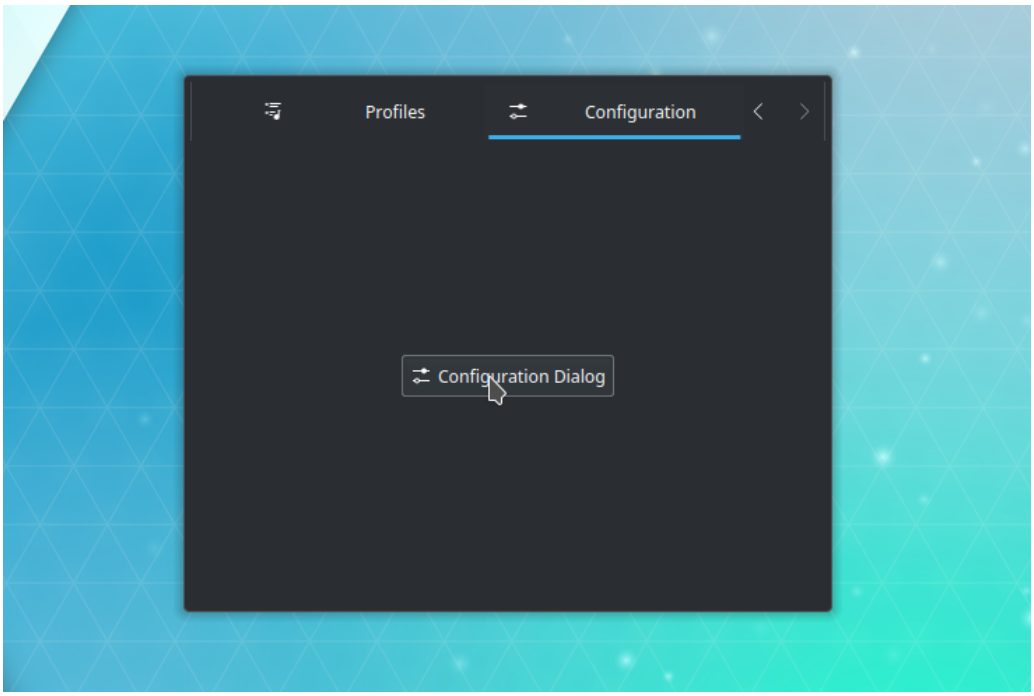
Todos os perfis definidos estão listados na página **Perfis**. O perfil atualmente ativo é marcado com um rótulo **(ativo)**.



Você pode ativar um determinado perfil clicando nele. Todos os perfis podem ser gerenciados através da janela de configuração.

2.6.5 Aba Configuração

Para configurar o comportamento do Smb4K, você pode abrir a janela de configuração na página **Configuração**.

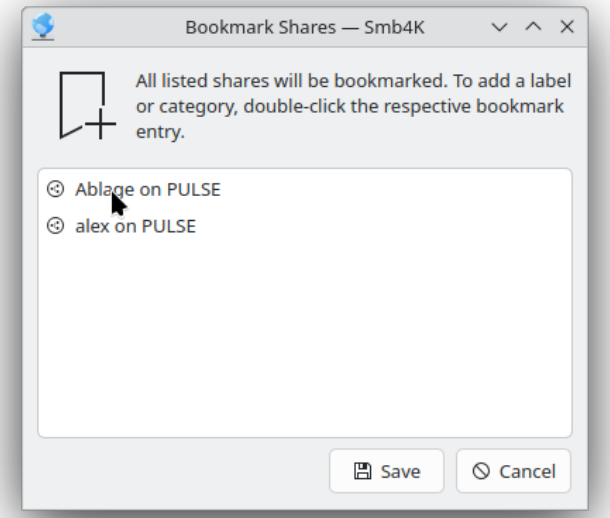


CUIDADO
Você não deve abrir duas janelas de configuração (através do aplicativo principal e via Plasmoid) ao mesmo tempo, pois elas podem interferir uma com a outra.

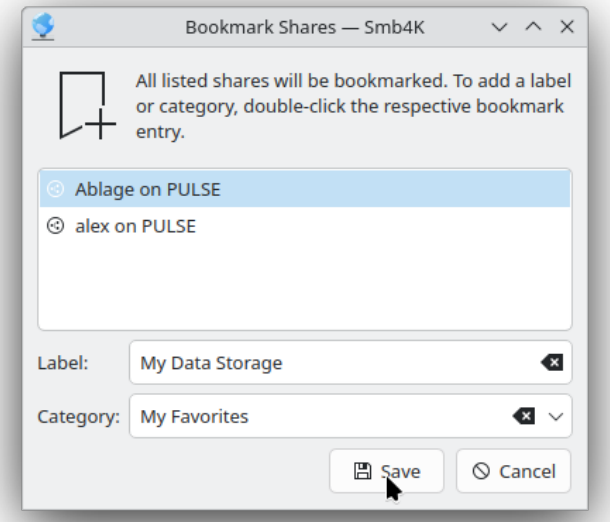
2.7 Favoritos

2.7.1 Adicionar Favoritos

Você poderá adicionar um compartilhamento aos seus favoritos, a partir do navegador da vizinhança da rede, da área de compartilhamentos e do Plasmoid. Na janela principal, isto é feito ao selecionar um ou mais compartilhamentos e clicar na ação **Adicionar favorito**. No Plasmoid, você clica na ação respectiva ao lado do nome do item. A janela **Adicionar aos favoritos** será exibida, listando todos os compartilhamentos que serão adicionados aos favoritos.



Para adicionar um rótulo ou atribuir uma categoria, clique duas vezes em um marcador. O widget de entrada será aberto e você poderá editar as entradas correspondentes.

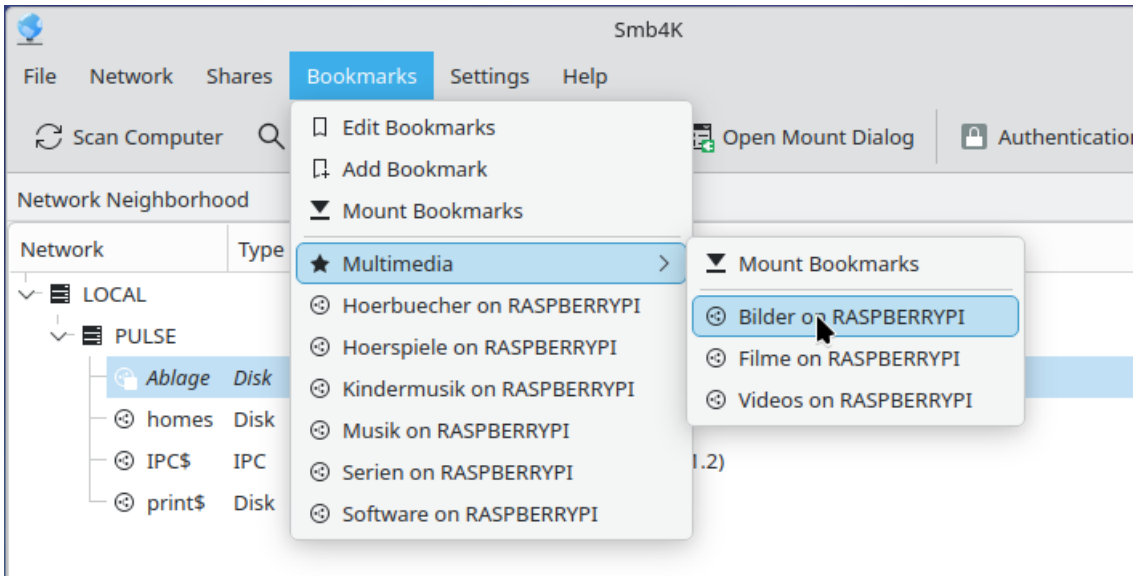


Definir categorias pode ajudar você a organizar os favoritos. No menu de favoritos, todos os favoritos pertencentes à mesma categoria são organizados em um submenu correspondente.

A etiqueta pode ser qualquer texto que descreva o compartilhamento. Caso você defina uma etiqueta, ela será exibida no menu de favoritos da localização por padrão. Se você quiser mudar este comportamento, pode fazer isto na janela de configuração.

2.7.2 Acessar e gerenciar os favoritos

Na janela principal, você poderá acessar e gerenciar os favoritos através do menu **Favoritos**.



No menu, existem dois itens estáticos disponíveis:

Editar favoritos
: Abre o editor de favoritos. Esta ação está desativada, caso não existam favoritos.

Adicionar favorito (Ctrl+B)
: Adiciona favoritos aos compartilhamentos selecionados. Pelo menos um compartilhamento deve ser selecionado. Para ativar esta entrada.

Se houver favoritos que não estejam atribuídos a uma categoria e, portanto, sejam exibidos diretamente no nível superior do menu, um terceiro item estará presente:

Montar favoritos
: Monta todos os favoritos de nível superior de uma só vez. Esta entrada fica desativado caso todos os compartilhamentos favoritos já estiverem montados.

As entradas a seguir são submenus de categoria e favoritos que não pertencem a nenhuma categoria. As entradas estão listadas em ordem alfabética e os favoritos podem aparecer com sua localização ou com um rótulo descritivo. Se você clicar em um favorito, o compartilhamento correspondente será montado. Caso um compartilhamento favorito já esteja montado, a entrada será desativada.

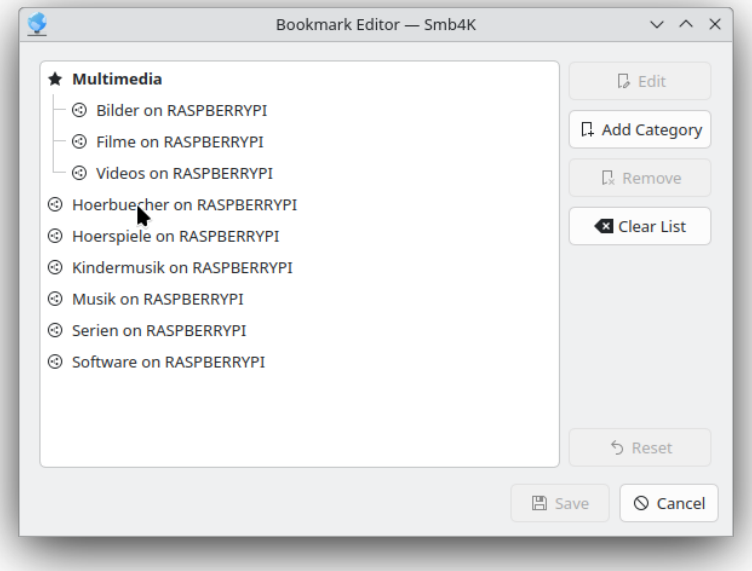
Os submenus de categoria contêm os favoritos atribuídos, bem como um item de menu **Montar favoritos**. Ele pode ser usado para montar todos os favoritos dessa categoria de uma só vez.

No widget da bandeja do sistema, existe um submenu **Favoritos** semelhante que, no entanto, não vem com a entrada **Adicionar favorito**.

O Plasmoid fornece uma aba **Favoritos** onde todos os favoritos são organizados de maneira semelhante ao menu de favoritos. Para mais detalhes, leia esta seção.

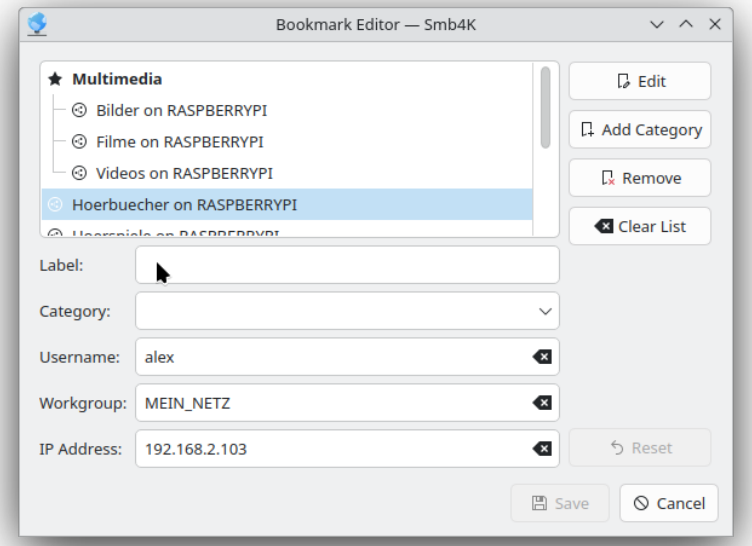
2.7.3 Editando favoritos

Os favoritos podem ser editados ou removidos através do editor de favoritos ou da página **Favoritos** na janela de configuração. O editor poderá ser aberto ao clicar no item **Editar favoritos**, no menu **Favoritos** ou na ação **Editar** da aba **Favoritos** do Plasmoid.



Na exibição em árvore, os favoritos são organizados de acordo com as categorias às quais pertencem. Favoritos sem categoria são localizados no nível superior. Para reorganizar os favoritos, a exibição em árvore oferece recursos de arrastar e soltar, permitindo mover favoritos entre grupos usando o mouse.

Se você quiser editar um marcador, pode fazê-lo clicando duas vezes nele ou selecionando-o e pressionando o botão **Editar**. O widget de entrada será exibido. Nele, você poderá editar o rótulo, o nome da categoria, o login, o nome do grupo de trabalho ou do domínio e o endereço IP.



Na maioria dos casos, você não precisa alterar o endereço IP e o login, porque o Smb4K armazena os valores corretos no momento em que você adiciona o compartilhamento aos favoritos. No entanto, se o servidor tiver um endereço IP diferente (por exemplo, porque o DHCP é usado em sua rede local) ou se o seu login for alterado, essas entradas deverão ser ajustadas. Você também deve ajustar o nome do grupo de trabalho ou domínio, se o nome dele foi descoberto pelo DNS-SD (e provavelmente se chama *LOCAL*). Com o rótulo, você pode dar a cada favorito uma descrição personalizada. Ele será usado para exibição *em vez* do local, mas isso pode ser alterado na janela de configuração. Por fim, a entrada de categoria ajuda você a organizar seus favoritos. Por exemplo, se você usa seu notebook em casa e também no trabalho, e não quer usar perfis, pode ser uma boa ideia criar duas categorias, ″Casa″ e ″Trabalho″, e categorizar os favoritos de acordo.

Com o botão **Adicionar categoria**, você pode adicionar uma categoria. O botão **Remover** remove o marcador selecionado e o botão **Limpar lista** limpa toda a lista de marcadores. Contanto que você não tenha salvo as alterações clicando no botão **Salvar**, você pode redefinir todas as suas alterações com o botão **Redefinir**.

2.8 Configurações personalizadas

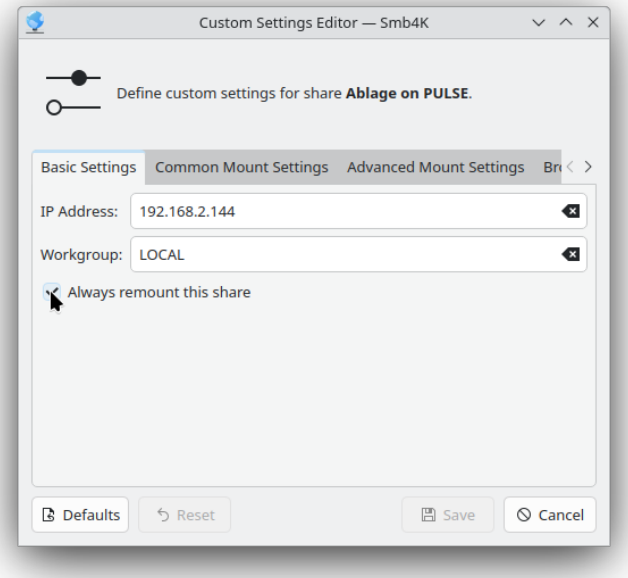
2.8.1 Usar configurações personalizadas

Além das configurações globais que podem ser definidas na janela de configuração, o Smb4K oferece a possibilidade de configurar definições individuais por servidor ou compartilhamento. Você pode utilizar essas configurações personalizadas se desejar

- definir configurações individuais de navegação ou montagem para um único servidor ou compartilhamento que divirjam dos valores definidos na janela de configuração,
- definir um servidor que deve ser 'acordado' antes das tentativas de varredura de rede ou montagem (recurso Wake-On-LAN, consulte aqui),
- sempre montar um determinado compartilhamento na inicialização ou quando o perfil correspondente for carregado.

2.8.2 Adicionar configurações personalizadas

Para definir configurações personalizadas, tanto no navegador de vizinhança de rede quanto na visualização de compartilhamentos, você pode abrir o editor de configurações personalizadas clicando na entrada de menu **Adicionar configurações personalizadas** (**Ctrl+C**).



As configurações personalizadas que você definiu para um servidor também serão aplicadas aos seus compartilhamentos.

As seguintes configurações podem ser feitas:

Configurações básicas

Você pode definir o endereço IP e o grupo de trabalho ou domínio do servidor aqui. Se você selecionou um compartilhamento, também pode marcar a opção **Sempre remontar este compartilhamento** para remontá-lo sempre que iniciar o Smb4K ou carregar o respectivo perfil.

Configurações de montagem comuns (somente para Linux®)

Você pode definir configurações comuns relacionadas à montagem aqui. Para obter informações detalhadas sobre essas configurações, consulte esta seção.

Configurações de montagem avançadas (somente para Linux®)

Você pode definir configurações avançadas relacionadas à montagem aqui. Para obter informações detalhadas sobre essas configurações, consulte esta seção.

Configurações de montagem (somente para BSD)

Você pode definir configurações relacionadas à montagem aqui. Para obter informações detalhadas sobre essas configurações, consulte esta seção.

Configurações de navegação

Você pode definir as versões mínimas e máximas do protocolo SMB, bem como a porta SMB a ser usada. Além disso, você pode decidir se o Kerberos deve ser usado para autenticação. Para obter informações detalhadas sobre essas configurações, consulte esta seção.

Configurações de ativação por LAN (Wake-On-LAN)

Para fazer a funcionalidade de Wake-On-LAN funcionar, você deve indicar o endereço MAC do servidor escolhido. Atualmente, o Smb4K não tem qualquer forma de determinar o endereço MAC, sendo necessário que você mesmo faça isso sozinho. Depois disto, você poderá definir se o servidor deverá ser 'acordado' enviando um pacote especial de Wake-On-LAN antes de verificar a vizinhança da rede e/ou se alguns dos seus compartilhamentos estão montados.

Observe que você precisa habilitar os recursos Wake-On-LAN na janela de configuração para aproveitar essas configurações.

Com o botão **Padrões**, você pode redefinir todas as configurações do editor para seus valores padrão, conforme definidos na janela de configuração. As configurações personalizadas que contêm apenas valores padrão são removidas. Usando o botão **Redefinir**, você pode redefinir as entradas na janela para seus valores iniciais. Clicar no botão **Salvar** salva as configurações personalizadas e fecha a janela.

Observe que no BSD a janela contém menos entradas do que se você executar no Linux®, porque várias das opções não são suportadas.

2.8.3 Editar configurações personalizadas

Você pode editar ou redefinir as configurações de itens de rede individuais abrindo o editor de configurações personalizadas. Uma visão geral completa de todas as configurações personalizadas é fornecida na **página de configuração** Configurações personalizadas, onde você também pode editar ou remover as configurações desejadas.

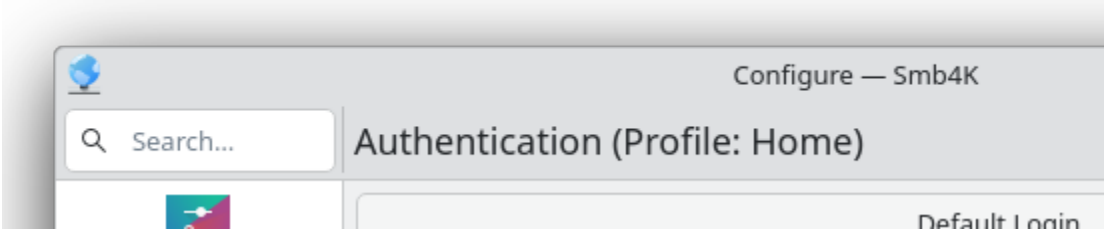
2.9 Perfis

O Smb4K oferece a possibilidade de uso de diferentes perfis. Eles tem por objetivo melhorar o tratamento de diferentes vizinhanças de rede, por exemplo, se estiver usando seu notebook em casa e no trabalho.

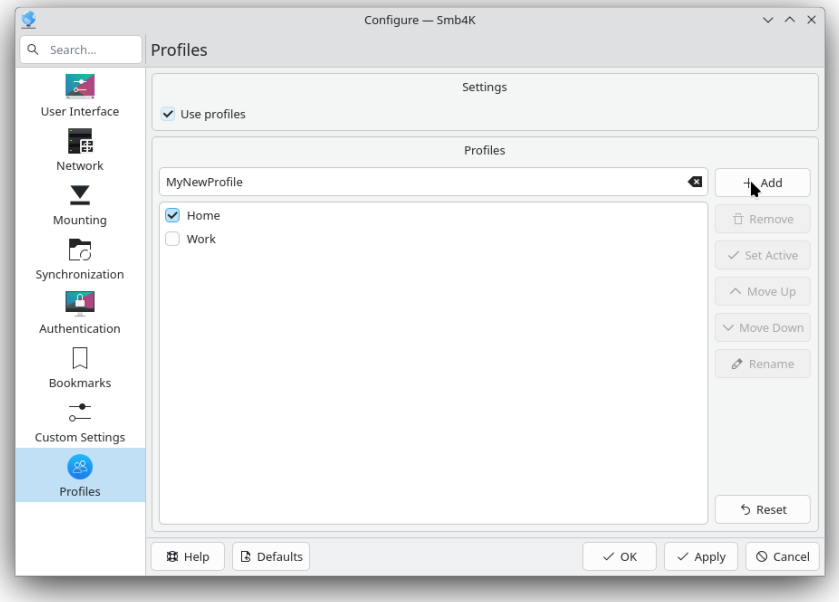
Por padrão, o uso de perfis está desativado. A maioria dos usuários não precisará alterar isso, pois o comportamento padrão atende completamente às suas necessidades. No entanto, para alguns usuários, esse recurso pode ser útil.

2.9.1 Ativando e gerenciando perfis

O uso de diferentes perfis pode ser ativado na janela de configuração marcando a caixa de seleção **Usar perfis**. O perfil ativo inicial é definido e indicado pela marca de seleção ao lado dele na lista. O nome do perfil ativo também é exibido entre parênteses no título das páginas de configuração **Autenticação**, **Favoritos** e **Configurações personalizadas**.



Existem dois perfis predefinidos, **Casa** e **Trabalho**, mas você pode ter quantos perfis quiser. Um novo perfil é adicionado digitando seu nome na linha de entrada e, em seguida, clicando no botão **Adicionar**.



Para definir o perfil ativo, clique duas vezes no nome do perfil ou selecione-o e clique no botão **Definir como ativo**. Para renomear um perfil, selecione-o, clique em **Renomear** e edite o nome na lista. Todas as configurações personalizadas, favoritos e credenciais de login padrão serão migradas automaticamente para o novo nome. Para remover um perfil, selecione-o e clique em **Remover**. Você também pode alterar a ordem dos perfis com os botões **Mover para cima** e **Mover para baixo**.

2.9.2 Ativando um perfil

O perfil ativo pode ser alterado na janela de configuração, como mencionado acima, ou no menu **Perfis** da janela principal ou do widget da bandeja do sistema, ou na página **Perfis** do plasmoide.

Quando um perfil é ativado, estas coisas acontecem:

- Todos os compartilhamentos montados serão desmontados e agendados para remontagem.
- Todos os compartilhamentos anteriormente montados no novo perfil ativo serão remontados.
- As credenciais de login padrão (se definidas), os favoritos e as configurações personalizadas do novo perfil são carregadas.

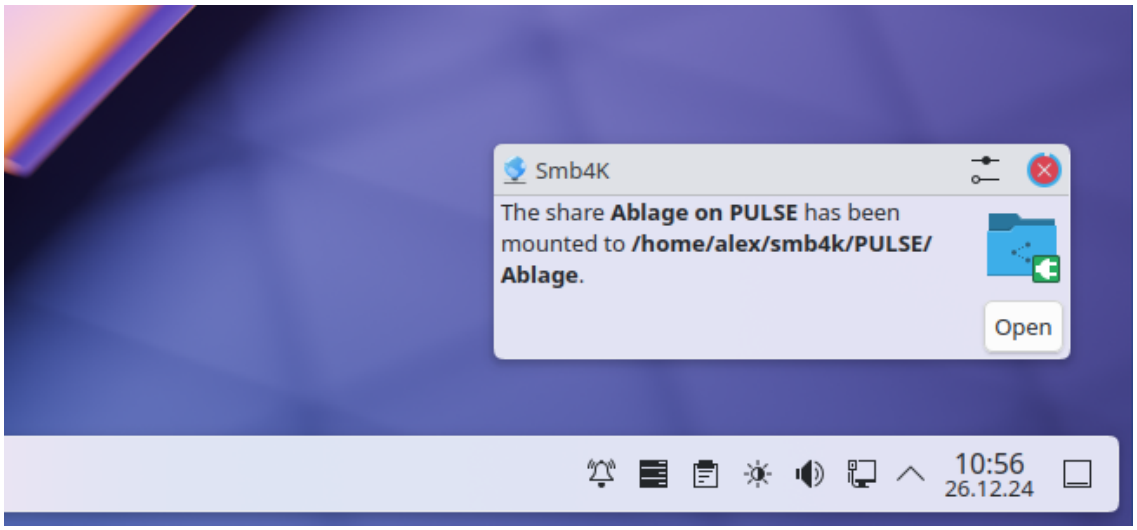
Portanto, não se surpreenda se as coisas mudarem depois que você selecionar um perfil diferente...

2.10 Notificações

2.10.1 Comportamento padrão

Os eventos normais, como a montagem e desmontagem de um compartilhamento, assim como os avisos e erros, são apresentados ao usuário através de notificações do sistema. Por padrão,

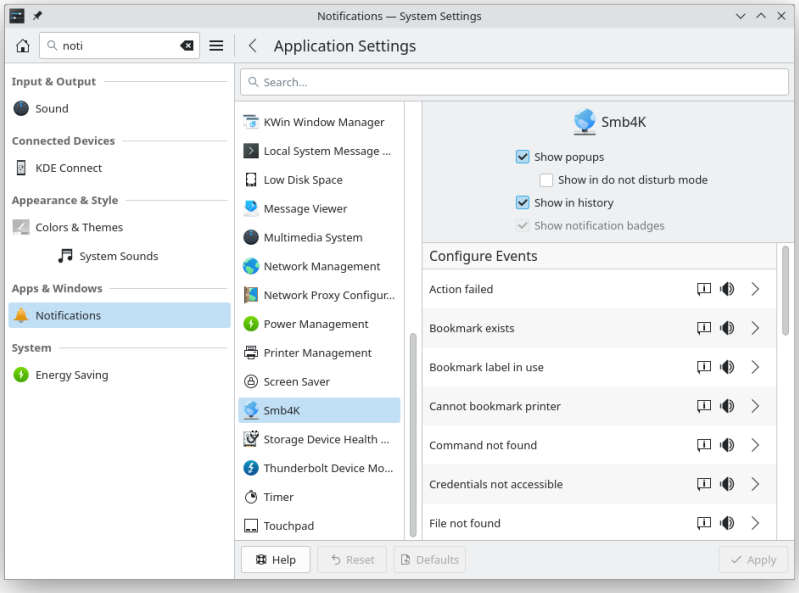
quando o usuário for notificado sobre um evento normal, irá aparecer uma notificação silenciosa. Com os avisos e erros, também é reproduzido um som. A captura de tela abaixo mostra a notificação que aparece após um compartilhamento ser montado.



O comportamento padrão de cada notificação pode ser alterado nas Configurações do sistema.

2.10.2 Gerenciando notificações

As notificações podem ser gerenciadas através das Configurações do sistema. Para modificar o comportamento de uma notificação, navegue até a página **Notificações**. Na seção **Configurações específicas do aplicativo**, clique no botão **Configurar** e escolha Smb4K na lista que aparece. A seguinte caixa de diálogo será aberta:

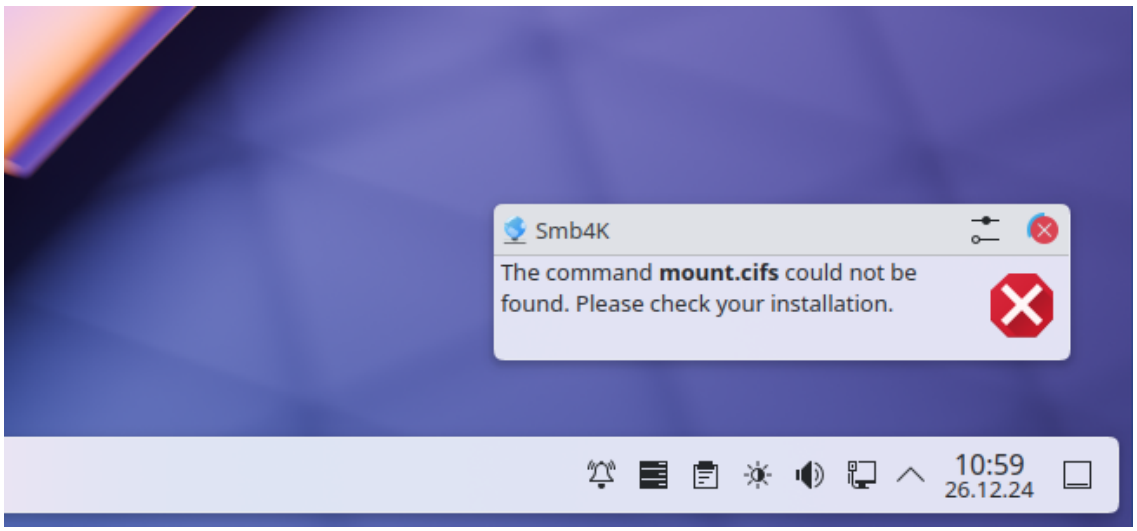


Você pode editar todas as notificações aqui de acordo com suas preferências.

2.11 Resolução de problemas

2.11.1 Programas faltando

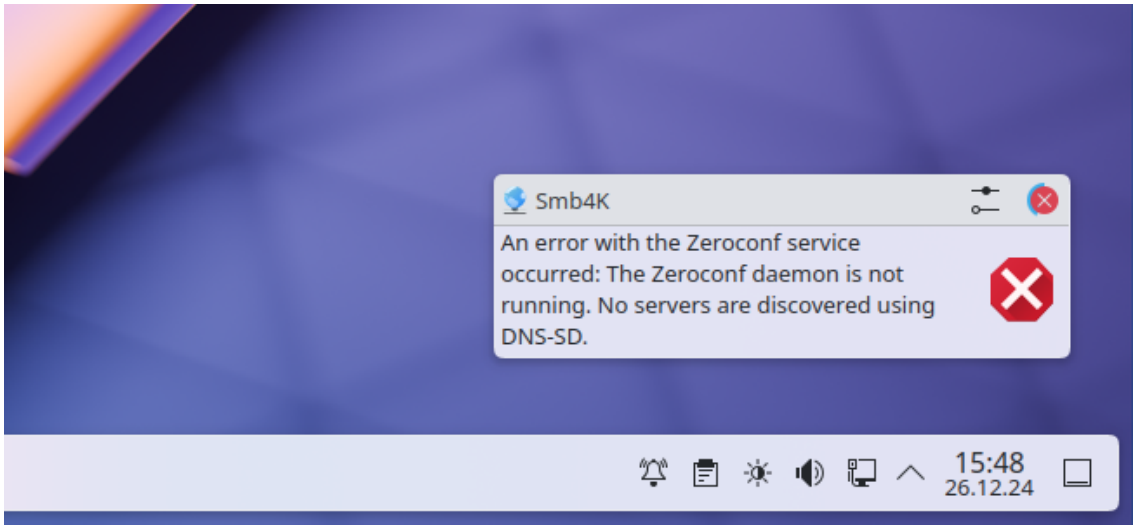
Se o sistema não tiver alguns dos programas que o Smb4K precisa para funcionar corretamente, o usuário receberá uma notificação:



Neste caso, instale o programa indicado ou, caso já esteja instalado, adicione a localização do mesmo à variável de ambiente `PATH` no arquivo de configuração do seu shell (no caso do bash1, será o arquivo `~/.bashrc`).

2.11.2 Erro do Zeroconf

O Smb4K utiliza o serviço Zeroconf (Avahi) para pesquisar servidores e compartilhamentos na vizinhança da rede usando a Descoberta de Serviço DNS (DNS-SD). Para que isso funcione, o daemon Avahi deve estar habilitado e em execução no seu sistema. Caso contrário, o Smb4K exibirá uma mensagem de erro:



Na maioria dos casos, o daemon Avahi não está em execução quando um erro é relatado. Nas distribuições Linux® que usam o systemd, você pode iniciá-lo executando o seguinte comando ou um similar no terminal:

```
$ sudo systemctl enable --now avahi-daemon
```

Para todas as outras distribuições Linux® e sob BSD, consulte a documentação específica sobre como iniciar o daemon Avahi.

2.11.3 Escalada de privilégios negada

Caso as ações de montagem e desmontagem falhem (provavelmente com uma mensagem de erro **AuthorizationDeniedError**), sua configuração do polkit-1 pode precisar ser ajustada: Adicione um arquivo, por exemplo, chamado `10-mounthelper.rules`, ao diretório `$PREFIX/etc/polkit-1/rules.d/` com o seguinte conteúdo:

```
polkit.addRule(function(action, subject) {
        if (action.id == "org.kde.smb4k.mounthelper.mount" &&
            subject.isInGroup("wheel")) {
                return polkit.Result.YES;
        }
});

polkit.addRule(function(action, subject) {
        if (action.id == "org.kde.smb4k.mounthelper.unmount" &&
            subject.isInGroup("wheel")) {
                return polkit.Result.YES;
        }
});
```

Isso permite que todos os usuários do grupo Unix *wheel* executem as ações de montagem e desmontagem. Você pode ajustar o grupo de usuários autorizados para qualquer grupo que preferir usar (por exemplo, *sudo* ou *operator*).

2.11.4 Problemas de montagem no BSD

Se a montagem de compartilhamentos de um servidor Samba ou Windows® falhar, isso pode ocorrer porque o comando mount_smbfs8 usa apenas autenticação NTLMv1 e requer o protocolo SMB 1.0/CIFS, e o servidor não os suporta. Para corrigir a montagem em um servidor Samba, você pode adicionar as seguintes entradas à seção [global] do arquivo smb.conf5 do *servidor*:

```
[global]
...
ntlm auth = yes
server min protocol = NT1
...
```

Se você deseja corrigir esse problema em um servidor Windows®, entre em contato com o administrador de sistemas e informe que a autenticação NTLMv1 e o protocolo SMB 1.0/CIFS devem ser ativados (se possível).

> **NOTA**
> Não é recomendável habilitar o protocolo SMB 1.0/CIFS em um servidor, pois ele é considerado inseguro (veja, por exemplo, aqui) e, portanto, foi desabilitado em versões mais recentes do Samba e do Windows® (veja, por exemplo, aqui e aqui).

2.11.5 Outros ambientes de desktop além do Plasma

Ao usar um ambiente de desktop diferente do Plasma, Qt™ e KDE Frameworks, alguns ícones dos aplicativos podem estar faltando. Nesse caso, você pode instalar o aplicativo qt6ct (download). Para usá-lo com seu ambiente de desktop, adicione o seguinte ao seu arquivo `~/.xinitrc` ou `~/.profile`:

X11:

```
export QT_QPA_PLATFORMTHEME=qt6ct
```

Wayland:

```
export QT_QPA_PLATFORM=wayland
export QT_QPA_PLATFORMTHEME=qt6ct
```

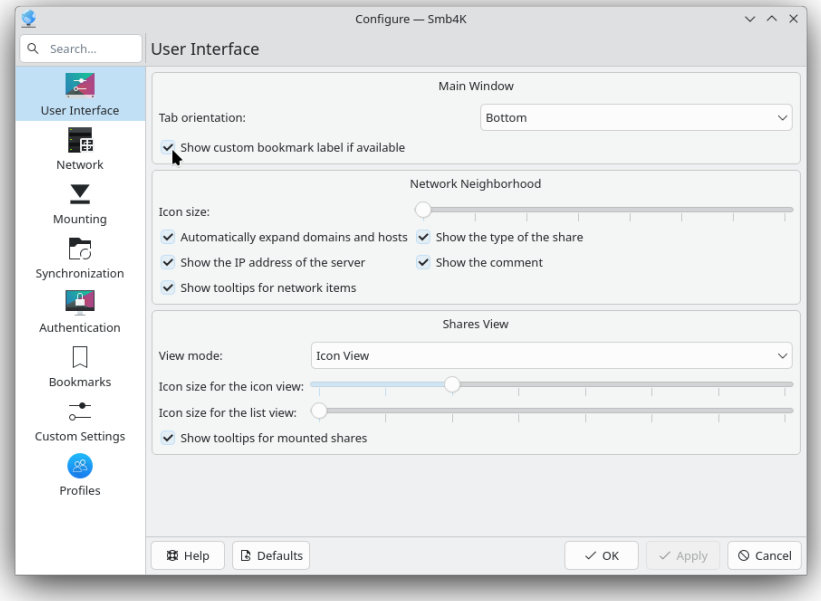
Capítulo 3

Configurar o Smb4K

Esta seção descreve as configurações que estão disponíveis para configurar o Smb4K. Para abrir a janela de configuração, você terá que clicar no menu **Configurar o Smb4K...**.

3.1 Interface do usuário

Você poderá modificar a aparência e comportamento de diversas janelas e itens com as opções localizadas aqui. Por favor, lembre-se de que, se quiser alterar a aparência da janela principal, irá encontrar mais opções nas **Configurações**, na barra de menus.



3.1.1 Janela principal

Orientação as abas

Defina a localização das abas se os widgets de encaixe na janela principal estiverem organizados em abas. Os seguintes valores podem ser escolhidos:

Superior
As abas são localizadas na parte superior.

Inferior
As abas são localizadas na parte inferior.

Esquerda
As abas são localizadas no lado esquerdo.

Direita
As abas são localizadas no lado direito.

Padrão: **Inferior**

Mostrar o rótulo do favorito se disponível

É apresentada a descrição personalizada (rótulo) do favorito. Ela poderá ser definida no editor de favoritos.
Por padrão: selecionada

3.1.2 Vizinhança na rede

Tamanho do ícone

Defina o tamanho do ícone no navegador de vizinhança da rede. O tamanho pode ser ajustado em incrementos de 16 pixels, de 16 x 16 pixels a 128 x 128 pixels.

Padrão: tamanho de ícone pequeno

Expandir automaticamente os domínios e máquinas

Expande automaticamente os itens dos domínios e das máquinas quando adicionar ou atualizar uma lista com os itens de rede associados (membros do domínio ou compartilhamentos). Lembre-se de que um item de domínio ou máquina será sempre expandido quando for executado.
Por padrão: selecionada

Mostrar o tipo do compartilhamento

É apresentado o tipo dos compartilhamentos (i. e. Disco, Impressora ou IPC).

Por padrão: selecionada

Mostrar o endereço IP do servidor

É apresentado o endereço IP do servidor remoto.

Por padrão: selecionada

Mostrar o comentário

É apresentado o comentário do servidor remoto ou do compartilhamento.

Por padrão: selecionada

Mostrar dicas para os itens da rede

Será apresentada uma dica quando passar com o cursor do mouse sobre um item do navegador da vizinhança da rede. Contém informações sobre o item da rede, como o nome do grupo de trabalho ou do domínio, o nome da máquina, o comentário, o tipo, etc.

Por padrão: selecionada

3.1.3 Área de compartilhamentos

Modo de visualização

Defina o modo de visualização da área de compartilhamentos.

Os seguintes modos estão definidos:

Vista em ícones
O modo de visualização em ícones

Vista em lista
O modo de visualização em lista

Padrão: **Visualização em ícones**

Tamanho do ícone para a exibição em ícones

Defina o tamanho do ícone na visualização em ícones da área de compartilhamentos. O tamanho pode ser ajustado em incrementos de 16 pixels, de 16 x 16 pixels a 128 x 128 pixels.

Padrão: tamanho do ícone da área de trabalho

Tamanho do ícone para a exibição em lista

Defina o tamanho do ícone na visualização em lista da área de compartilhamentos. O tamanho pode ser ajustado em incrementos de 16 pixels, de 16 x 16 pixels a 128 x 128 pixels.

Padrão: tamanho de ícone pequeno

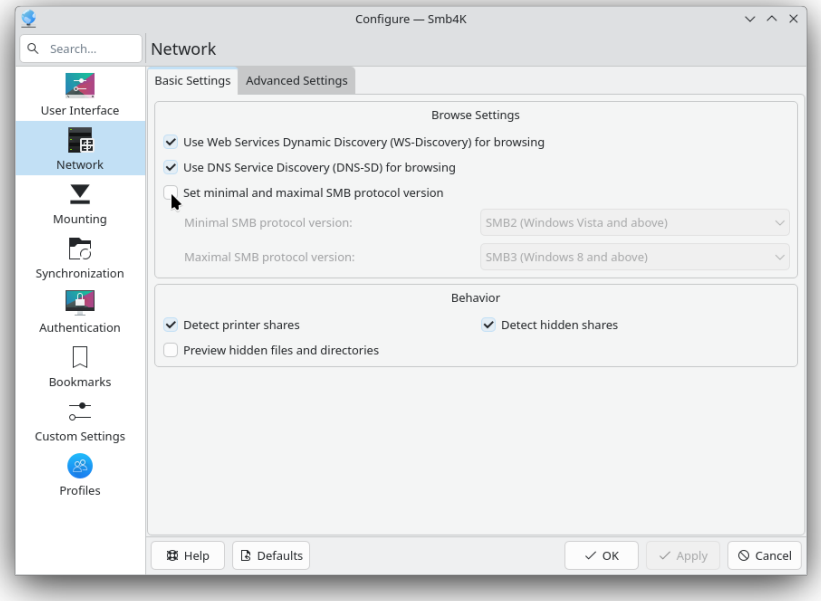
Mostrar dicas para os compartilhamentos montados

Será apresentada uma dica quando passar com o cursor do mouse sobre um item da área de compartilhamentos. Ela contém informações sobre o compartilhamento montado, como o nome do compartilhamento, endereço UNC, ponto de montagem, o dono e o grupo, a conta (sistema de arquivos CIFS, somente no Linux®), a utilização do disco, etc.

Por padrão: selecionada

3.2 Rede

As configurações localizadas aqui influenciam a comunicação de rede. Você pode modificar as configurações e o comportamento de navegação na aba **Configurações básicas** e as opções mais avançadas para Samba e os recursos Wake-On-LAN na aba **Configurações avançadas**.



3.2.1 Configurações básicas

3.2.1.1 Configurações de navegação

Utilizar a descoberta dinâmica de serviços remotos (WS-Discovery) para navegação

O protocolo Web Services Dynamic Discovery (WS-Discovery) é usado para navegar na rede local e descobrir grupos de trabalho, domínios e hosts. Isso é útil se a sua rede for dominada por servidores com versões modernas do Windows®.

> NOTA
> Essa configuração é opcional e só aparece se você compilou o Smb4K com suporte a WS-Discovery.

Por padrão: selecionada

Usar o serviço de descoberta DNS (DNS-SD) para navegação

A interface DNS Service Discovery (DNS-SD) é usada para navegar na rede local e descobrir servidores que fornecem recursos SMB compartilhados. Os domínios descobertos correspondem aos domínios DNS locais (por exemplo, com o nome LOCAL) e, muito provavelmente, não aos definidos na vizinhança da rede. No entanto, isso não influencia a navegação.

Por padrão: selecionada

Definir versão mínima e máxima do protocolo SMB

Defina a versão mínima e máxima do protocolo SMB que é usada pela biblioteca cliente do Samba para navegar na vizinhança da rede. Isso substituirá as configurações no arquivo smb.conf. Normalmente, você não precisa usar esta opção, pois as versões corretas do protocolo devem ser negociadas entre o cliente e o servidor ao estabelecer uma conexão. Observe que esta configuração pode não ser apropriada para que a descoberta de grupos

de trabalho e domínios funcione, mantendo a conectividade ininterrupta com os servidores. Use a Descoberta de Serviço DNS (DNS-SD) ou a Descoberta Dinâmica de Serviços Web (WS-Discovery) para pesquisas de domínio e grupo de trabalho.

As configurações abaixo para a versão mínima e máxima do protocolo SMB são ativadas marcando esta caixa de seleção.

A versão máxima do protocolo SMB deve ser igual ou superior à versão mínima do protocolo SMB.

Por padrão: não selecionada

Versão mínima do protocolo SMB:

As seguintes versões de protocolo podem ser configuradas:

NT1 (Protocolo clássico CIFS/SMBv1)

Esta é a versão clássica do protocolo. É usada pelo Windows® NT e é conhecida como CIFS ou SMBv1. É considerada insegura e foi desativada nas versões mais recentes do Samba e do Windows®.

SMB2 (Windows Vista e superior)

Esta é a reimplementação do protocolo SMB. É usado pelo Windows® Vista e versões posteriores.

SMB3 (Windows 8 e superior)

Esta é a versão do protocolo SMBv3. Ela apresenta diversas melhorias na funcionalidade e no desempenho do SMBv2, bem como vários aprimoramentos de segurança. Esta versão do protocolo é usada pelo Windows® 8 e versões posteriores.

Padrão: **SMB2 (Windows Vista e superior)**

Versão máxima do protocolo SMB:

As seguintes versões de protocolo podem ser configuradas:

NT1 (Protocolo clássico CIFS/SMBv1)

Esta é a versão clássica do protocolo. É usada pelo Windows® NT e é conhecida como CIFS ou SMBv1. É considerada insegura e foi desativada nas versões mais recentes do Samba e do Windows®.

SMB2 (Windows Vista e superior)

Esta é a reimplementação do protocolo SMB. É usado pelo Windows® Vista e versões posteriores.

SMB3 (Windows 8 e superior)

Esta é a versão do protocolo SMBv3. Ela apresenta diversas melhorias na funcionalidade e no desempenho do SMBv2, bem como vários aprimoramentos de segurança. Esta versão do protocolo é usada pelo Windows® 8 e versões posteriores.

Padrão: **SMB3 (Windows 8 e superior)**

3.2.1.2 Comportamento

Detectar impressoras compartilhadas

As impressoras compartilhadas são detectadas.

Por padrão: selecionada

Detectar compartilhamentos ocultos

Compartilhamentos ocultos são detectados. Eles terminam com um sinal de $, por exemplo, Musica$ ou IPC$.

Por padrão: selecionada

Antever os arquivos e pastas ocultos

Mostrar todos os arquivos e pastas, incluindo os ocultos, ao abrir o conteúdo de um compartilhamento na janela de visualização.

Por padrão: não selecionada

3.2.2 Configurações avançadas

3.2.2.1 Samba

Definir a porta do SMB para

Habilitar essa configuração define o número da porta SMB remota para comunicação com um host remoto para o valor definido na caixa de seleção. No BSD, essa também é a porta usada para montagem.

A menos que esteja usando um firewall ou tenha uma configuração de rede personalizada, você não precisa alterar nada aqui.

Padrão: 139

Definir o nível de criptografia para

Define o nível de criptografia usado para estabelecer conexões. As seguintes configurações podem ser escolhidas:

Nenhum
A criptografia não é utilizada.

Solicitar
É solicitada criptografia.

Necessário
A criptografia é necessária.

Padrão: **Nenhum**

Este computador está em uma vizinhança de rede grande

Na configuração padrão, todos os navegadores mestres disponíveis são consultados quando a lista de navegação é compilada. Em grandes redes, isso pode ser muito demorado. Habilitar essa configuração restringe a consulta a três navegadores mestres.

Por padrão: não selecionada

Os navegadores-mestres necessitam de autenticação

Se os navegadores-mestres na sua vizinhança de rede necessitam de um usuário e senha para devolver a lista de navegação, você deverá assinalar esta opção. Isto poderá ser o caso, por exemplo, em alguns dispositivos NAS. Esta opção raramente é necessária e até pode fazer com que um navegador-mestre devolva uma lista de navegação vazia.

Por padrão: não selecionada

Usar o Kerberos na autenticação

Utiliza o Kerberos para autenticação em um ambiente Active Directory.

Por padrão: não selecionada

Usar o Winbind ccache para autenticação

Tenta usar as credenciais armazenadas em cache pelo Winbind.

Por padrão: não selecionada

3.2.2.2 Ativação por LAN (Wake-On-LAN)

Para poder usar o recurso Wake-On-LAN do Smb4K, você precisa habilitar esta configuração. Os hosts que devem ser ativados precisam ser definidos através do editor de configurações personalizadas.

Ativar os recursos de ativação por LAN (Wake-On-LAN)

Ativa as funcionalidades de ativação por LAN (Wake-on-LAN). Wake-On-LAN é um padrão de redes Ethernet que permite a um computador ser ligado ou "acordado" através de uma mensagem da rede. O Smb4K usa um 'pacote mágico' enviado por um socket UDP para ativar os servidores remotos. Se quiser utilizar as vantagens deste recurso, você precisa ativar esta opção.

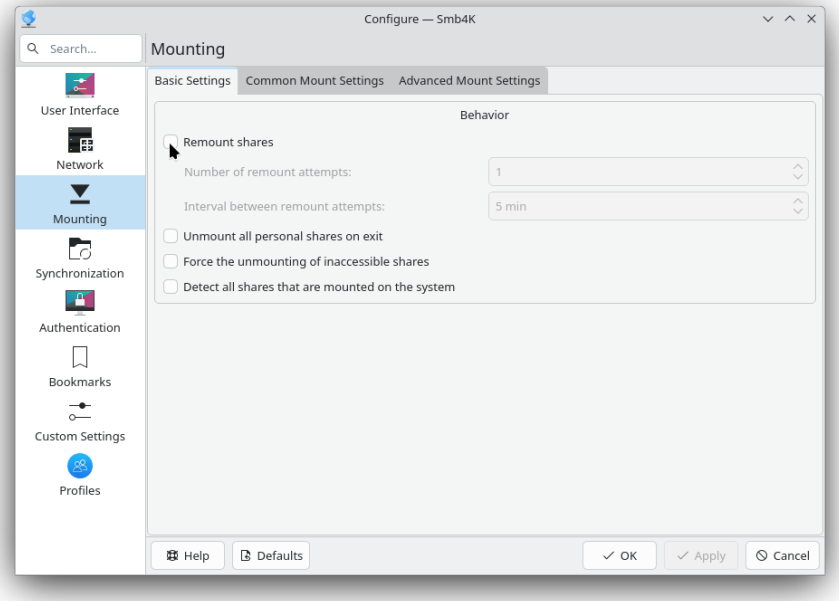
Por padrão: não selecionada

Tempo de espera

Este é o tempo de espera, em segundos, entre o envio dos 'pacotes mágicos' de ativação por LAN e a verificação da vizinhança da rede ou a montagem de um compartilhamento.
Padrão: 5 s

3.3 Montagem

Esta página de configuração contém todas as configurações relativas à montagem de compartilhamentos. As configurações exibidas aqui dependem do sistema operacional que você está usando.



3.3.1 Configurações básicas

As configurações nesta aba são as mesmas para todos os sistemas operacionais suportados.

3.3.1.1 Comportamento

Remontar compartilhamentos

Volta a montar todos os seus compartilhamentos que estavam montados quando saiu do programa ou alterou um perfil. Se a remontagem de um compartilhamento falhar, o Smb4K irá repetir da próxima vez que for iniciado. Os compartilhamentos que foram montadas por outros usuários serão ignorados.

Por padrão: não selecionada

Número de tentativas de remontagem

Define o número de tentativas que são feitas para remontar os compartilhamentos antes de o Smb4K desistir.
Padrão: 1

Intervalo entre novas tentativas de montagem

Define o tempo decorrido entre tentativas para remontagem de compartilhamentos.

Padrão: 5 min

Desmontar todos os compartilhamentos pessoais ao sair

Desmonta todos os compartilhamentos que pertençam a você quando sair do programa. Os compartilhamentos que pertençam a outros usuários serão ignorados.

Por padrão: não selecionada

Forçar desmontagem dos compartilhamentos inacessíveis

Força a desmontagem dos compartilhamentos inacessíveis (somente no Linux®). Caso um compartilhamento esteja inacessível, uma desmontagem preguiçosa é realizada. Antes da desmontagem ser de fato realizada, uma janela de alerta é mostrada solicitando que se aprove a desmontagem.

Por padrão: não selecionada

Detectar todos os compartilhamentos montados no sistema

Você não verá apenas os compartilhamentos que foram montados e lhe pertencem, mas também todos as outras montagens que usam os sistemas de arquivos SMBFS (BSD) e CIFS (Linux®) que estejam presentes no sistema.

Por padrão: não selecionada

3.3.2 Configurações de montagem comuns (somente para Linux®)

A aba **Configurações de montagem comuns** está disponível apenas no Linux; e as opções listadas referem-se ao comando mount.cifs8 / mount.smb38. As configurações presentes no BSD podem ser encontradas na seção Configurações de montagem (somente BSD).

3.3.2.1 Opções comuns

Acesso de escrita

O acesso de gravação a um compartilhamento pode ser determinado aqui. Esta opção é independente das configurações de máscara de arquivo e máscara de pasta acima. As opções disponíveis são:

leitura-escrita
Opção: `rw`
Monta o compartilhamento em modo de leitura e gravação.

somente leitura
Opção: `ro`
Monta o compartilhamento em modo somente leitura.

Padrão: não selecionado; **leitura e gravação**

Codificação de caracteres do cliente

Opção: `iocharset=CHARSET`

Define o conjunto de caracteres usado pelo lado do cliente (isto é, seu computador) para um dos seguintes:

padrão
Conjunto de caracteres padrão usado pelo kernel do cliente. Neste caso, a opção `iocharset` é omitida da linha de comando.

iso8859-1
ISO/IEC 8859-1:1998. Este esquema de codificação de caracteres é usado em toda a América, Europa Ocidental, Oceania e grande parte da África.

iso8859-2
ISO/IEC 8859-2:1999. É informalmente conhecido como ″Latim-2″. É geralmente destinado a línguas da Europa Central ou Oriental que são escritas com o alfabeto latino.

iso8859-3
ISO/IEC 8859-3:1999. É informalmente conhecida como Latin-3 ou Sul-Europeia. Foi concebida para abranger o turco, o maltês e o esperanto, embora a introdução da ISO/IEC 8859-9 a tenha substituído para o turco.

iso8859-4
ISO/IEC 8859-4:1998. É informalmente conhecido como Latin-4 ou Norte-Europeu. Foi projetado para abranger estoniano, letão, lituano, groenlandês e sami. Foi amplamente substituído pelo ISO/IEC 8859-10 e pelo Unicode.

iso8859-5
ISO/IEC 8859-5:1999. É informalmente conhecido como Latino/Cirílico. Foi projetado para abranger idiomas que usam um alfabeto cirílico, como búlgaro, bielorrusso, russo, sérvio e macedônio, mas nunca foi amplamente utilizado.

iso8859-6
ISO/IEC 8859-6:1999. É informalmente conhecido como Latim/Árabe. Foi projetado para abranger o árabe.

iso8859-7
ISO/IEC 8859-7:2003. É informalmente conhecido como latim/grego. Foi projetado para abranger a língua grega moderna.

iso8859-8
ISO/IEC 8859-8:1999. É informalmente conhecido como latim/hebraico. ISO/IEC 8859-8 abrange todas as letras hebraicas, mas não os sinais vocálicos hebraicos.

iso8859-9
ISO/IEC 8859-9:1999. É informalmente conhecido como Latin-5 ou turco. Foi projetado para abranger o idioma turco, sendo considerado mais útil do que a codificação ISO/IEC 8859-3.

iso8859-13
ISO/IEC 8859-13:1998. É informalmente conhecida como Latin-7 ou Baltic Rim. Foi projetada para abranger as línguas bálticas e adicionou caracteres usados na língua polonesa que estavam ausentes nas codificações anteriores ISO 8859-4 e ISO 8859-10. Ao contrário destas duas, não abrange as línguas nórdicas.

iso8859-14

ISO/IEC 8859-14:1998. É informalmente conhecido como Latin-8 ou Celta. Foi projetado para abranger as línguas celtas, como irlandês, manês, gaélico escocês, gaélico galês, córnico e bretão.

iso8859-15

ISO/IEC 8859-15:1999. É informalmente conhecida como Latin-9 (e por um enquanto Latin-0). É semelhante à ISO 8859-1 e, portanto, também destinada a línguas da Europa Ocidental, mas substitui alguns símbolos menos comuns pelo símbolo do euro e algumas letras que foram consideradas necessárias.

utf8

Formato de transformação Unicode (ou Conjunto de Caracteres Codificados Universal) – 8 bits. O UTF-8 é usado por muitas distribuições Linux como conjunto de caracteres padrão e é, além disso, de longe a codificação mais comum para a World Wide Web.

koi8-r

KOI8-R (RFC 1489) é uma codificação de caracteres de 8 bits, derivada da codificação KOI-8 criada pelo programador Andrei Chernov em 1993 e projetada para abranger o russo, que usa um alfabeto cirílico.

koi8-u

KOI8-U (RFC 2319) é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger o ucraniano, que usa um alfabeto cirílico.

koi8-ru

KOI8-RU é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger o russo, o ucraniano e o bielorrusso, que usam o alfabeto cirílico.

cp1251

Windows-1251 é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger idiomas que usam o alfabeto cirílico, como russo, búlgaro, sérvio cirílico e outros idiomas. No Linux, a codificação é conhecida como cp1251.

gb2312

GB/T 2312-1980 é um conjunto de caracteres oficial chave da República Popular da China, usado para caracteres chineses simplificados. GB2312 é o nome registrado na internet para EUC-CN, que é sua forma codificada usual. GB/T 2312-1980 foi substituído por GBK e GB18030, que incluem caracteres adicionais, mas GB/T 2312 permanece amplamente utilizado como um subconjunto dessas codificações.

big5

Big-5 ou Big5 é um método de codificação de caracteres chineses usado em Taiwan, Hong Kong e Macau para caracteres chineses tradicionais. A República Popular da China (RPC), que usa caracteres chineses simplificados, usa o conjunto de caracteres GB 18030.

euc-jp

EUC-JP é uma codificação de largura variável usada para representar os elementos de três padrões de conjunto de caracteres japoneses, a saber, JIS X 0208, JIS X 0212 e JIS X 0201.

euc-kr

EUC-KR é uma codificação de largura variável para representar texto coreano usando dois conjuntos de caracteres codificados, KS X 1001 (anteriormente KS C 5601) e ISO 646:KR (KS X 1003, anteriormente KS C 5636) ou US-ASCII, dependendo da variante. KS X 2901(anteriormente KS C 5861) estipula a codificação e a RFC 1557 a denominou EUC-KR.

tis-620

A Norma Industrial Tailandesa 620-2533, comumente referida como TIS-620, é o conjunto de caracteres e a codificação de caracteres mais comuns para o idioma tailandês.

Padrão: não selecionado; CHARSET: **padrão**

3.3.2.2 Suporte às extensões CIFS Unix

Todos ou quase todos os servidores têm suporte a extensões Unix do CIFS

Opção: nenhum

A maioria das versões do Samba têm suporte a extensões Unix ou POSIX do CIFS. Para esses servidores, algumas opções não são necessárias, porque são negociados os valores corretos durante o processo de montagem. Para os outros servidores, você poderá desligar estas opções para que possam ser passados os valores predefinidos ao servidor. Lembre-se de que se o seu computador estiver localizado em uma rede dominada pelo Windows® e apenas com alguns servidores Samba, você poderá desmarcar com segurança esta opção e definir as configurações personalizadas para os servidores Samba.

Caso desmarque esta opção, considere ativar as verificações de permissão em Configurações de montagem avançadas.

Por padrão: selecionada

Define o ID do usuário e do grupo.

Opções: `uid=UID` e `gid=GID`

O Smb4K usa seu ID de usuário e grupo para montagem se essa configuração estiver ativada. Eles são exibidos aqui apenas para fins informativos e não podem ser alterados.

Caso o suporte para as extensões Unix CIFS esteja selecionado, esta configuração é desativada.
Padrão: selecionado; UID: seu UID, GID: seu GID

Modo de arquivo

Opção: `file_mode=MODO`

Define as permissões que são aplicadas aos arquivos. O valor é indicado em octal e deverá ter 3 ou 4 dígitos. SUID, SGID e sticky bit não são permitidos. Para aprender mais sobre o modo dos arquivos (file_mode), você deverá ler a página de manual do mount8 e doumask2.
Caso o suporte para as extensões Unix CIFS esteja selecionado, esta configuração é desativada.
Padrão: selecionado; ARGUMENTOS: 0755

Modo de pasta

Opção: `dir_mode=MODO`

Define as permissões que são aplicadas às pastas. O valor é indicado em octal e deverá ter 3 ou 4 dígitos. SUID, SGID e sticky bit não são permitidos. Para aprender mais sobre o modo das pastas (dir_mode), você deverá ler a página de manual do mount8 e doumask2.

Caso o suporte para as extensões Unix CIFS esteja selecionado, esta configuração é desativada.
Padrão: selecionado; ARGUMENTOS: 0755

3.3.3 Configurações de montagem avançadas (somente para Linux®)

A aba **Configurações de montagem avançadas** está disponível apenas no Linux® e as opções listadas referem-se ao comando mount.cifs8 / mount.smb38. As configurações presentes no BSD podem ser encontradas na seção Configurações de montagem (somente BSD).

Atribuir definitivamente o UID

Opção: `forceuid`

Instrui o cliente a ignorar qualquer ID de usuário (UID) indicado pelo servidor para os arquivos e pastas e para sempre atribuir como proprietário o valor do UID transmitido.

Por padrão: não selecionada

Atribuir definitivamente o GID

Opção: `forcegid`

Instrui o cliente a ignorar qualquer ID de grupo (GID) indicado pelo servidor para os arquivos e pastas e para sempre atribuir como proprietário o valor do GID transmitido.

Por padrão: não selecionada

Efetuar a verificação das permissões

Opção: `perm` ou `noperm`

O lado do cliente irá verificar se você tem o UID/GID correto para manipular um arquivo ou pasta. Você muito provavelmente desejará desligar esta funcionalidade, no caso de os servidores suportarem as extensões de Unix do CIFS e se você não tiver a permissão para acesso completo aos arquivos e pastas.

Por padrão: não selecionada

Tentar alterar o UID e GID

Opção: `setuids` ou `nosetuids`

No caso de o servidor suportar as Extensões de UNIX do CIFS, o lado do cliente (i.e., o seu lado) irá tentar alterar o UID e GID efetivo do processo atual para todos os arquivos, pastas e dispositivos recém criados. Se esta funcionalidade estiver desligada, serão usados o UID e GID definidos por padrão para o compartilhamento. Recomenda-se que leia a página de manual do mount.cifs8 antes de alterar esta opção.

Por padrão: não selecionada

Usar os números de i-nodes do servidor

Opção: `serverino` ou `noserverino`

Usar os números de i-node (identificadores únicos e persistentes dos arquivos) devolvidos pelo servidor, em vez de gerar automaticamente números de i-nodes temporários do lado do cliente. Este parâmetro não tem efeito, no caso de o servidor não suportar a devolução de números de i-nodes ou por algum problema semelhante. Recomenda-se que leia a página de manual do mount.cifs8 antes de alterar esta opção.

Por padrão: selecionada

Traduzir os caracteres reservados

Opção: `mapchars` ou `nomapchars`

Traduz seis dos sete caracteres reservados (incluindo o ':', o '?', o '|', o asterisco, o símbolo de 'maior que' e 'menor que', mas não a barra invertida) para um intervalo de correção (acima do 0xF000). Isto permite-lhe acessar aos arquivos que foram criados com esses caracteres na emulação de POSIX do Windows®. Isso também pode ser útil ao montar na maioria das versões do Samba. Isto não terá efeito algum, caso o servidor não suporte o Unicode.

Por padrão: não selecionada

Não enviar solicitações de bloqueio de intervalo de bytes

Opção: `nobrl`

Não enviar solicitações de bloqueio de intervalo de bytes ao servidor. Isso é necessário para determinados aplicativos que quebram com os bloqueios obrigatórios de intervalo de bytes do estilo CIFS (e a maioria dos servidores CIFS ainda não oferece suporte à solicitação de bloqueios de intervalo de bytes consultivos).

Por padrão: não selecionada

Versão do protocolo SMB

Opção: `vers=VERSÃO`

Defina qual versão do protocolo SMB deve ser usada. Normalmente, esta opção não precisa ser habilitada, pois a versão do protocolo é negociada entre o cliente e o servidor.

São permitidos os seguintes valores:

1.0 (protocolo clássico de CIFS/SMBv1)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo clássico CIFS/SMBv1.

2.0 (Windows Vista SP1/Windows Server 2008)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo SMBv2.002. Essa versão foi introduzida no Microsoft® Windows® Vista Service Pack 1 e no Windows® Server 2008.
Lembre-se de que a versão inicial do Microsoft® Windows® Vista usava um dialeto ligeiramente diferente (2.000), que não é suportado.

2.1 (Windows 7/Windows Server 2008R2)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo SMBv2.1, que foi introduzido no Microsoft® Windows® 7 e Windows® Server 2008R2.

3.0 (Windows 8/Windows Server 2012)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo SMBv3.0, que foi introduzido no Microsoft® Windows® 8 e Windows® Server 2012.

3.0.2 (Windows 8.1/Windows Server 2012R2)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo SMBv3.0.2, que foi introduzido no Microsoft® Windows® 8 e Windows® Server 2012R2.

3.1.1 (Windows Server 2016)
Isto faz com que o mount.cifs8 use o protocolo SMBv3.1.1, que foi introduzido no Microsoft® Windows® Server 2016.

3 (Versão 3.0 e superior)
Isso faz com que mount.cifs8 use a versão do protocolo SMBv3.0 e superior.

padrão (negociar a versão mais alta)
Isso faz com que mount.cifs8 tente negociar a versão SMBv2+ mais alta suportada tanto pelo cliente quanto pelo servidor.

Padrão: não selecionado; VERS: **padrão (Negocie a versão mais recente)**

Modo de cache

Opção: `cache=ARGUMENTO`

Define como são tratados os pedidos de leitura e gravação. No caso de optar por não fazer cache dos dados do arquivo inteiro, o cliente nunca usará o cache para leituras e gravações normais. Ele sempre irá acessar o servidor diretamente para satisfazer um pedido de leitura ou gravação. Se optar por seguir o protocolo CIFS/SMB2 de forma restrita, o cache só será considerado confiável se o cliente realizar um bloqueio da operação. Se o cliente não pedir esse bloqueio, então ele irá ignorar o cache e acessar o servidor diretamente. Ao optar por permitir uma semântica de cache mais leve poderá obter um melhor desempenho, em detrimento de alguma coerência no cache. Esta opção poderá provocar uma corrupção dos dados, caso diversos clientes acessarem o mesmo conjunto de arquivos no servidor ao mesmo tempo. Por esse motivo, recomenda-se o modo de cache restrito.

São permitidos os seguintes valores:

Não fazer cache dos dados do arquivo inteiro
Isto faz com que o mount.cifs8 não use nenhum cache de dados.

Seguir o protocolo CIFS/SMB2 de forma restrita
Isto faz com que o mount.cifs8 siga o protocolo CIFS/SMB2 de forma restrita.

Permitir semânticas de cache mais leves
Isto faz com que o mount.cifs8 use algumas semânticas leves de cache.

Padrão: não selecionado; ARGUMENTO:**Seguir o protocolo CIFS/SMB2 de forma restrita**

Modo de segurança

Modo de segurança. Para ser capaz de usar esta opção, é necessário o módulo do CIFS do kernel da versão 1.40 ou superior.

Os valores permitidos são:

Conectar como usuário nulo (sem nome)
É usado o argumento da linha de comandos `sec=none`. Isto faz com que o mount.cifs8 tente se conectar como usuário nulo (sem nome).

Autenticação Kerberos 5
É usado o argumento da linha de comandos `sec=krb5`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a autenticação Kerberos versão 5.

Autenticação Kerberos 5 e assinatura de pacotes
É usado o argumento da linha de comandos `sec=krb5i`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a autenticação Kerberos versão 5 e force a assinatura de pacotes.

Protocolo NTLM
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlm`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLM. Até a versão 3.8 do kernel Linux®, essa é a configuração padrão.

Protocolo NTLM e assinatura de pacotes
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlmi`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLM e force a assinatura de pacotes.

Protocolo NTLMv2
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlmv2`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLMv2.

Protocolo NTLMv2 e assinatura de pacotes
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlmv2i`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLMv2 e force a assinatura de pacotes.

Protocolo NTLMSSP
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlmssp`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLMv2, encapsulada em uma mensagem Raw NTLMSSP. Desde a versão 3.8 do kernel Linux®, essa é a configuração padrão.

Protocolo NTLMSSP e assinatura de pacotes
É usado o argumento da linha de comandos `sec=ntlmssp`. Isto faz com que o mount.cifs8 use a codificação de senhas por NTLMv2, encapsulada em uma mensagem Raw NTLMSSP e force a assinatura de pacotes.

Padrão: não selecionado; **Protocolo NTLMSSP**

3.3.4 Configurações de montagem (somente para BSD)

A aba **Configurações de montagem** está disponível apenas no FreeBSD, NetBSD e DragonFly BSD. As configurações presentes no Linux podem ser encontradas nas seções Configurações de montagem comuns (somente para Linux®) e Configurações de montagem avançadas (somente para Linux®).

3.3.4.1 Opções comuns

Define o ID do usuário e do grupo.

Opções: `-u UID` e `-g GID`

O Smb4K usa seu ID de usuário e grupo para montagem se essa configuração estiver ativada. Eles são exibidos aqui apenas para fins informativos e não podem ser alterados.

Caso o suporte para as extensões Unix CIFS esteja selecionado, esta configuração é desativada.
Padrão: selecionado; UID: seu UID, GID: seu GID

Modo de arquivo

Opção: `-f MODO`

Define as permissões que são aplicadas aos arquivos. O valor é indicado em octal e deverá ter 3 ou 4 dígitos. SUID, SGID e sticky bit não são permitidos. Para aprender mais sobre o modo dos arquivos, você deverá ler a página de manual do mount_smbfs8 e do umask2.

Padrão: 0755

Modo de pasta

Opção: `-d MODO`

Define as permissões que são aplicadas às pastas. O valor é indicado em octal e deverá ter 3 ou 4 dígitos. SUID, SGID e sticky bit não são permitidos. Para aprender mais sobre o modo das pastas, você deverá ler a página de manual do mount_smbfs8 e do umask2.

Padrão: 0755

3.3.4.2 Codificação de caracteres

Usar os conjuntos de caracteres

Opção: `-E cs1:cs2`

Usa os conjuntos de caracteres locais e do servidor especificados.

Por padrão: não selecionada

Codificação de caracteres do cliente

Use este conjunto de caracteres para o lado do cliente. Estes conjuntos de caracteres estão disponíveis:

padrão
Conjunto de caracteres padrão usado pelo kernel do cliente.

iso8859-1
ISO/IEC 8859-1:1998. Este esquema de codificação de caracteres é usado em toda a América, Europa Ocidental, Oceania e grande parte da África.

iso8859-2
ISO/IEC 8859-2:1999. É informalmente conhecido como ″Latim-2″. É geralmente destinado a línguas da Europa Central ou Oriental que são escritas com o alfabeto latino.

iso8859-3
ISO/IEC 8859-3:1999. É informalmente conhecida como Latin-3 ou Sul-Europeia. Foi concebida para abranger o turco, o maltês e o esperanto, embora a introdução da ISO/IEC 8859-9 a tenha substituído para o turco.

iso8859-4
ISO/IEC 8859-4:1998. É informalmente conhecido como Latin-4 ou Norte-Europeu. Foi projetado para abranger estoniano, letão, lituano, groenlandês e sami. Foi amplamente substituído pelo ISO/IEC 8859-10 e pelo Unicode.

iso8859-5
ISO/IEC 8859-5:1999. É informalmente conhecido como Latino/Cirílico. Foi projetado para abranger idiomas que usam um alfabeto cirílico, como búlgaro, bielorrusso, russo, sérvio e macedônio, mas nunca foi amplamente utilizado.

iso8859-6
ISO/IEC 8859-6:1999. É informalmente conhecido como Latim/Árabe. Foi projetado para abranger o árabe.

iso8859-7
ISO/IEC 8859-7:2003. É informalmente conhecido como latim/grego. Foi projetado para abranger a língua grega moderna.

iso8859-8
ISO/IEC 8859-8:1999. É informalmente conhecido como latim/hebraico. ISO/IEC 8859-8 abrange todas as letras hebraicas, mas não os sinais vocálicos hebraicos.

iso8859-9
ISO/IEC 8859-9:1999. É informalmente conhecido como Latin-5 ou turco. Foi projetado para abranger o idioma turco, sendo considerado mais útil do que a codificação ISO/IEC 8859-3.

iso8859-13
ISO/IEC 8859-13:1998. É informalmente conhecida como Latin-7 ou Baltic Rim. Foi projetada para abranger as línguas bálticas e adicionou caracteres usados na língua polonesa que estavam ausentes nas codificações anteriores ISO 8859-4 e ISO 8859-10. Ao contrário destas duas, não abrange as línguas nórdicas.

iso8859-14
ISO/IEC 8859-14:1998. É informalmente conhecido como Latin-8 ou Celta. Foi projetado para abranger as línguas celtas, como irlandês, manês, gaélico escocês, gaélico galês, córnico e bretão.

iso8859-15
ISO/IEC 8859-15:1999. É informalmente conhecida como Latin-9 (e por um enquanto Latin-0). É semelhante à ISO 8859-1 e, portanto, também destinada a línguas da Europa Ocidental, mas substitui alguns símbolos menos comuns pelo símbolo do euro e algumas letras que foram consideradas necessárias.

utf8
Formato de transformação Unicode (ou Conjunto de Caracteres Codificados Universal) – 8 bits. O UTF-8 é usado por muitas distribuições Linux como conjunto de caracteres padrão e é, além disso, de longe a codificação mais comum para a World Wide Web.

koi8-r
KOI8-R (RFC 1489) é uma codificação de caracteres de 8 bits, derivada da codificação KOI-8 criada pelo programador Andrei Chernov em 1993 e projetada para abranger o russo, que usa um alfabeto cirílico.

koi8-u
KOI8-U (RFC 2319) é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger o ucraniano, que usa um alfabeto cirílico.

koi8-ru
KOI8-RU é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger o russo, o ucraniano e o bielorrusso, que usam o alfabeto cirílico.

cp1251
Windows-1251 é uma codificação de caracteres de 8 bits, projetada para abranger idiomas que usam o alfabeto cirílico, como russo, búlgaro, sérvio cirílico e outros idiomas. No Linux, a codificação é conhecida como cp1251.

gb2312
GB/T 2312-1980 é um conjunto de caracteres oficial chave da República Popular da China, usado para caracteres chineses simplificados. GB2312 é o nome registrado na internet para EUC-CN, que é sua forma codificada usual. GB/T 2312-1980 foi substituído por GBK e GB18030, que incluem caracteres adicio-

nais, mas GB/T 2312 permanece amplamente utilizado como um subconjunto dessas codificações.

big5
Big-5 ou Big5 é um método de codificação de caracteres chineses usado em Taiwan, Hong Kong e Macau para caracteres chineses tradicionais. A República Popular da China (RPC), que usa caracteres chineses simplificados, usa o conjunto de caracteres GB 18030.

euc-jp
EUC-JP é uma codificação de largura variável usada para representar os elementos de três padrões de conjunto de caracteres japoneses, a saber, JIS X 0208, JIS X 0212 e JIS X 0201.

euc-kr
EUC-KR é uma codificação de largura variável para representar texto coreano usando dois conjuntos de caracteres codificados, KS X 1001 (anteriormente KS C 5601) e ISO 646:KR (KS X 1003, anteriormente KS C 5636) ou US-ASCII, dependendo da variante. KS X 2901(anteriormente KS C 5861) estipula a codificação e a RFC 1557 a denominou EUC-KR.

tis-620
A Norma Industrial Tailandesa 620-2533, comumente referida como TIS-620, é o conjunto de caracteres e a codificação de caracteres mais comuns para o idioma tailandês.

Padrão: **padrão**

Codificação de caracteres do servidor

Usa este conjunto de caracteres para o lado do servidor. Os seguintes conjuntos de caracteres estão disponíveis:

padrão
Conjunto de caracteres padrão usado pelo servidor.

cp437
A página de código 437 é o conjunto de caracteres do IBM PC (computador pessoal) original. Também é conhecido como CP437, OEM-US, OEM 437, PC-8 ou DOS Latin US. O conjunto inclui todos os caracteres ASCII imprimíveis, códigos estendidos para letras acentuadas (diacríticos), algumas letras gregas, ícones e símbolos de desenho de linhas.

cp720
A página de código 720 é uma página usada para escrever árabe no Egito, Iraque, Jordânia, Arábia Saudita e Síria.

cp737
A página de código 737 é uma página usada para escrever a língua grega na Grécia.

cp775
A página de código 775 é uma página usada para escrever as línguas estoniana, lituana e letã.

cp850
A página de códigos 850 é uma página usada na Europa Ocidental.

cp852
A página de código 852 é uma página usada para escrever línguas da Europa Central que usam o alfabeto latino (como bósnio, croata, checo, húngaro, polonês, romeno, sérvio, eslovaco ou esloveno).

cp855
A página de código 855 é uma página usada para escrever o alfabeto cirílico. A página de código 872 é a atualização da página 855 para a moeda euro.

cp857
A página de código 857 é uma página usada na Turquia para escrever em turco. Ela é baseada na página de código 850, mas com muitas alterações. Ela inclui todos os caracteres da ISO 8859-9.

cp858

A página de código 858 é uma página usada para escrever línguas da Europa Ocidental. Assim como a página de código 850, a página 858 suporta todo o repertório da ISO 8859-1, mas em um arranjo diferente.

cp860

A página de código 860 é uma página usada em Portugal para escrever português, e também é adequada para escrever espanhol e italiano.

cp861

A página de código 861 é uma página usada na Islândia para escrever a língua islandesa (bem como outras línguas nórdicas).

cp862

A página de código 862 é uma página em hebraico em Israel.

cp863

A página de código 863 é uma página usada no Canadá para escrever francês (principalmente em Quebec), embora lhe faltem algumas letras.

cp864

A página de código 864 é uma página usada para escrever árabe no Egito, Iraque, Jordânia, Arábia Saudita e Síria.

cp865

A página de código 865 é uma página usada na Dinamarca e na Noruega para escrever línguas nórdicas (exceto o islandês, para o qual é usada a página 861).

cp866

A página de código 866 é uma página usada na Rússia para escrever o alfabeto cirílico.

cp869

A página de código 869 é uma página usada para escrever a língua grega.

cp874

A página de código 874, também conhecida como página 9066, é usada para escrever a língua tailandesa.

cp932

A página de código 932 é a página do Microsoft® Windows® para o idioma japonês, que é uma variante estendida da codificação de caracteres japoneses Shift JIS.

cp936

A página de código 936 é a página do Microsoft® Windows® para chinês simplificado.

cp949

A página de código 949 é a página do Microsoft® Windows® para o idioma coreano.

cp950

A página de código 950 é a página do Microsoft® Windows® para chinês tradicional.

cp1250

A página de código 1250 é uma página do Microsoft® Windows® para representar textos em línguas da Europa Central e Oriental que usam o alfabeto latino, como polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, esloveno, bósnio, croata, sérvio (alfabeto latino), romeno (antes da reforma ortográfica de 1993) e albanês. Ela também pode ser usada com o idioma alemão.

cp1251

A página de código 1251 é uma página do Microsoft® Windows® projetada para abranger idiomas que usam o alfabeto cirílico, como russo, búlgaro, sérvio, cirílico e outros idiomas.

cp1252

A página de código 1252 é uma página do Microsoft® Windows® usada para inglês e muitos idiomas europeus, incluindo espanhol, francês e alemão.

cp1253
: A página de código 1253 é uma página do Microsoft® Windows® usada para escrever o grego moderno. Ela não é capaz de suportar o grego politônico mais antigo.

cp1254
: A página de código 1254 é uma página do Microsoft® Windows® usada para escrever em turco.

cp1255
: A página de código 1255 é uma página do Microsoft® Windows® usada para escrever hebraico.

cp1256
: A página de código 1256 é uma página do Microsoft® Windows® para escrever árabe (e possivelmente alguns outros idiomas que usam o alfabeto árabe, como o persa e o urdu).

cp1257
: A página de código 1257 é uma página do Microsoft® Windows® que oferece suporte aos idiomas estoniano, letão e lituano.

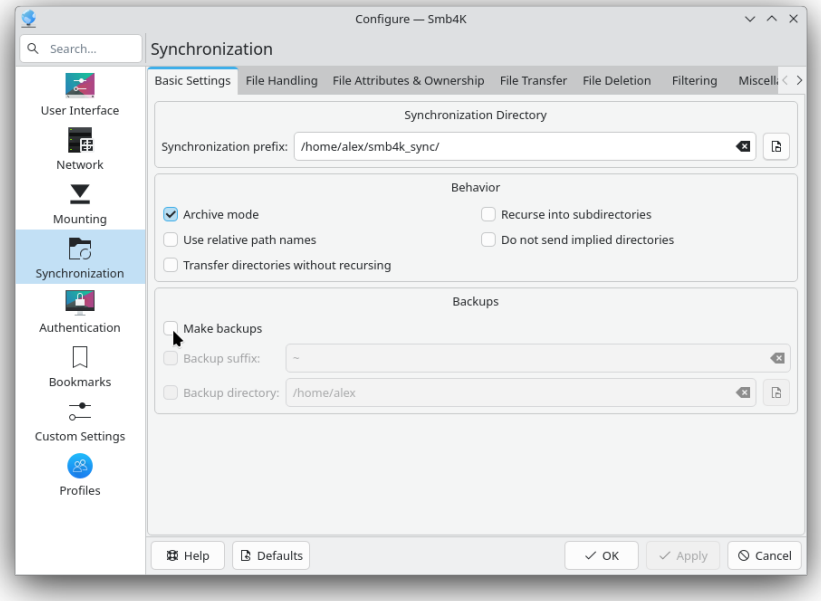
cp1258
: A página de código 1258 é uma página do Microsoft® Windows® para representar textos vietnamitas. Ela utiliza a combinação de marcas diacríticas.

unicode
: Unicode é um padrão de tecnologia da informação para a codificação, representação e manipulação consistentes de texto expresso na maioria dos sistemas de escrita do mundo.

Padrão: **padrão**

3.4 Sincronização

Esta página de configuração contém opções que influenciam o comportamento do comando rsync1, o qual é usado para sincronizar os compartilhamentos remotos com as cópias locais e vice-versa. Só estará disponível se o rsync1 estiver instalado no seu sistema. Recomenda-se que leia a respectiva página do manual antes de usar a funcionalidade de sincronização pela primeira vez. Contudo, as opções seguras são as predefinidas. Não irá fazer qualquer dano, se começar desde já.



3.4.1 Configurações básicas

3.4.1.1 Diretório de sincronização

Prefixo de sincronização

Esta é a pasta de base onde o Smb4K armazena os dados transferidos usando o rsync1. Ela poderá ser alterada se usar o pedido de URL (Clique no botão com o ícone de pastas) ou indicando diretamente a localização nova no campo de texto. As variáveis de ambiente, como a $HOME, são reconhecidas.

Para cada compartilhamento que você sincronizar, uma nova subpasta abaixo deste prefixo será gerada. Se você deseja sincronizar o conteúdo de um compartilhamento para uma pasta diferente, você pode defini-lo na janela de sincronização.

Por padrão: `$HOME/smb4k_sync/`

3.4.1.2 Comportamento

Modo de arquivo

Opção: `-a/--archive`, mesmo que `-rlptgoD` (sem `-A`, `-X`, `-U`, `-N`, `-H`)

Ativa o modo de arquivamento. Esta é uma maneira rápida de dizer que você deseja recursão e deseja preservar quase tudo. Observe que `-a` não preserva links físicos (`-H`), listas de controle de acesso (ACLs, `-A`), atributos estendidos (xattrs, `-X`), tempos de acesso (uso) (`-U`) nem tempos de criação (`-N`). Você deve especificar essas opções separadamente. A única exceção à equivalência acima é quando `--files-from` é especificado, caso em que `-r` não está implícito.

Caso não queira executar o rsync1 no modo de arquivamento, escolha os argumentos apropriados nas configurações.

Por padrão: selecionada

Recursivo nas subpastas

Opção: `-r/--recursive`

Recursivo nas subpastas.

Por padrão: não selecionada

Usar localizações relativas

Opção: `-R/--relative`

Usar localizações relativas. Isto significa que os nomes completos dos locais, indicados na linha de comando, serão enviados para o servidor, em vez de serem enviadas apenas as últimas partes dos nomes dos arquivos.

Por padrão: não selecionada

Não enviar as pastas implícitas

Opção: `--no-implied-dirs`

Esta opção afeta o comportamento padrão da opção `--relative`. Quando for indicada, os atributos das pastas implícitas dos nomes originais não são incluídas na transferência. Isto significa que os elementos da localização correspondente no destino serão deixados como estão, caso existam, sendo criadas todas as pastas implícitas em falta com os atributos predefinidos. Isto até permite que esses elementos implícitos tenham diferenças substanciais, como o fato de ser uma ligação simbólica para uma pasta num dos lados da transferência e ser uma pasta real no outro lado.

Para mais informações, você deverá ler a página do manual.

Por padrão: não selecionada

Transferir as pastas sem entrar nelas

Opção: `-d/--dirs`

Indica ao lado do envio para incluir todas as pastas que forem encontradas. Ao contrário do `--recursive`, o conteúdo de uma pasta não é copiado a menos que o nome da pasta indicada seja ″.″ ou termine com uma barra final (por exemplo ″.″, ″pasta/.″, ″pasta/″, etc.). Sem esta opção ou a `--recursive`, o rsync1 irá ignorar todas as pastas que encontrar (e devolver uma mensagem para esse efeito). Se indicar tanto a `--dirs` como a `--recursive`, a `--recursive` irá tomar precedência.

Por padrão: não selecionada

3.4.1.3 Cópias de segurança

Criar cópias de segurança

Opção: `-b/--backups`

Com esta opção, os arquivos de destino previamente existentes irão mudar de nome, à medida que cada arquivo é transferido ou removido. Você poderá controlar para onde vai o arquivo da cópia de segurança e qual (se for definido) o sufixo que é adicionado com as opções `--backup-dir` e `--suffix`.

Lembre-se que, se não indicar o `--backup-dir`, (1) a opção `--omit-dir-times` será implícita e (2) se o `--delete` estiver ativado também (sem o `--delete-excluded`), o rsync1 irá adicionar uma regra de filtragem de ″proteção″ para o sufixo das cópias de segurança ao fim de todas as suas exclusões existentes (por exemplo `-f ″P *~″`). Isto irá evitar que os arquivos salvaguardados anteriormente sejam removidos. Lembre-se que, se estiver definindo as suas próprias regras de filtragem, poderá ter que inserir manualmente a sua própria regra de exclusão/proteção a um nível superior na lista, de modo que tenha uma maior prioridade para ser efetivo (por exemplo, se as suas regras definirem uma inclusão/exclusão inicial de '*', a regra adicionada automaticamente nunca seria atingida).

Por padrão: não selecionada

Sufixo da cópia de segurança

Opção: `--suffix=SUFIXO`

Esta opção permite-lhe substituir o sufixo da cópia de segurança padrão que é usado com a opção `--backup`. O sufixo padrão é o `~`, caso não seja indicada nenhuma opção `--backup-dir`, caso contrário será um texto em branco.

Esta opção só fica disponível se tiver assinalado a opção **Criar cópias de segurança**.

Por padrão: não selecionado; SUFIXO: `~`

Pasta de cópias de segurança

Opção: `--backup-dir=PASTA`

Em conjunto com a opção `--backup`, isto diz ao rsync1 para guardar todas as cópias de segurança na pasta indicada. Isto é muito útil para as cópias de segurança incrementais. Você poderá indicar adicionalmente um sufixo de salvaguarda com a opção `--suffix` (caso contrário, os arquivos salvaguardados na pasta indicada irão manter os seus nomes de arquivos originais).

Esta opção só fica disponível se tiver assinalado a opção **Criar cópias de segurança**.

Por padrão: não selecionado; PASTA: `$HOME`

3.4.2 Tratamento de arquivos

3.4.2.1 Geral

Atualizar os arquivos

Opção: `-u/--update`

Isto faz com que o rsync1 ignore todos os arquivos que existam no destino e que têm uma data de modificação posterior à do arquivo de origem. (Se existir um arquivo de destino com data igual à da origem, será atualizado se os tamanhos forem diferentes.)

Por padrão: não selecionada

Atualizar os arquivos no local

Opção: `--inplace`

Isto faz com que o rsync1 não crie uma cópia nova do arquivo e a mova depois para o local correto. Em vez disso, o rsync1 irá substituir o arquivo existente, o que significa que o algoritmo do 'rsync' não irá cumprir com a redução completa da quantidade de recursos de rede usados como poderia conseguir de outra forma. Uma exceção será se combinar a opção com o `--backup`, uma vez que o rsync1 é inteligente o suficiente para usar a cópia de segurança como o arquivo de base para a transferência.

Para mais informações, você deverá ler a página do manual.

Por padrão: não selecionada

Lidar com os arquivos esparsos de forma eficiente

Opção: `-S/--sparse`

Lidar com os arquivos esparsos de forma eficiente, de modo que possam ocupar menos espaço no destino. Esta opção entra em conflito com a `--inplace`, porque não é possível sobrepor dados num estilo esparso.

> NOTA
> Não use esta opção quando o destino for um sistema de arquivos "tmpfs" do Solaris™. Ela não parece lidar bem com os posicionamentos em regiões nulas de forma correta, acabando por corromper os arquivos.

Por padrão: não selecionada

Copiar os arquivos por inteiro (sem o algoritmo do 'rsync')

Opção: `-W/--whole-file`

Com esta opção, o algoritmo incremental do rsync1 não é usado, sendo feita a transferência de todo o arquivo tal-e-qual. A transferência poderá ser mais rápida se esta opção for usada quando a largura de banda entre a origem e o destino for maior que a largura de banda para o disco (especialmente quando o "disco" é de fato um sistema de arquivos na rede). Este é o comportamento padrão quando tanto a origem como o destino são indicados como pastas locais.
Por padrão: não selecionada

Atualizar apenas os arquivos que já existam

Opção: `--existing/--ignore-non-existing`

Isto diz ao rsync1 para ignorar a criação dos arquivos (e pastas) que não existam ainda no destino. Se esta opção for combinada com a `--ignore-existing`, não serão atualizados quaisquer arquivos (o que poderá ser útil se tudo o que quer fazer é apagar os arquivos extra).

Por padrão: não selecionada

Ignorar os arquivos que já existam

Opção: `--ignore-existing`

Isto indica ao rsync1 para ignorar a atualização dos arquivos que já existam no destino. Veja também o `--ignore-non-existing`.
Por padrão: não selecionada

3.4.2.2 Links

Preservar as ligações simbólicas

Opção: `-l/--links`

Copiar as ligações simbólicas como tal.

Por padrão: não selecionada

Transformar as ligações simbólicas

Opção: `-L/--copy-links`

Quando forem encontradas ligações simbólicas, o item para o qual elas apontam será o item a copiar, em vez da ligação em si.

Por padrão: não selecionada

Transformar as ligações simbólicas inseguras

Opção: `--copy-unsafe-links`

Só transforma as ligações simbólicas "inseguras". Isto significa que, se for encontrada uma ligação simbólica que aponte para fora da árvore copiadas, o item referenciado será o item a transferir em vez da ligação simbólica em si.

Por padrão: não selecionada

Ignorar as ligações simbólicas inseguras

Opção: `--safe-links`

Isto diz ao rsync1 para ignorar as ligações simbólicas que apontem para fora da árvore copiada. Todas as ligações simbólicas absolutas também serão ignoradas. Se usar esta opção em conjunto com o `--relative`, poderá obter resultados inesperados.

Por padrão: não selecionada

Inutilizar as ligações simbólicas

Opção: `--munge-links`

Isso instrui o rsync1 a (1) modificar todos os links simbólicos no lado receptor de forma a torná-los inutilizáveis, mas recuperáveis, ou (2) a desfazer a alteração dos links simbólicos no lado remetente que foram armazenados em um estado alterado. Isso é útil se você não confia totalmente na fonte dos dados para que ela não tente inserir um link simbólico para um local inesperado. Para obter mais informações sobre este argumento, consulte a página do manual do rsync1.

Por padrão: não selecionada

Preservar as ligações reais

Opção: `-H/--hard-links`

Isto diz ao rsync1 para verificar os arquivos com ligações reais (não simbólicas) e ligar os arquivos correspondentes do lado da recepção. Sem esta opção, os arquivos ligados serão tratados na transferência como se fossem arquivos separados.

Lembre-se que o rsync1 só poderá detectar as ligações reais se ambas as partes da ligação existirem na lista de arquivos a enviar.

Por padrão: não selecionada

Copiar as ligações simbólicas da pasta

Opção: `-k/--copy-dirlinks`

Esta opção faz com que o lado remetente trate um link simbólico para um diretório como se fosse um diretório real. Isso é útil se você não quiser que links simbólicos para locais que não sejam diretórios sejam afetados, pois eles seriam afetados usando `--copy-links`.

Por padrão: não selecionada

Manter as ligações simbólicas para as pastas

Opção: `-K/--keep-dirlinks`

Tratar as ligações simbólicas para pastas no lado da recepção como se fossem reais. Isto só funciona se a ligação simbólica corresponder a uma pasta real do lado do servidor. Sem esta opção, a ligação simbólica na recepção será apagada e substituída por uma pasta real.

Por padrão: não selecionada

3.4.3 Atributos de arquivo e propriedade

3.4.3.1 Atributos do arquivo

Preservar as permissões

Opção: `-p/--perms`

Esta opção faz com que o lado da recepção defina as permissões de modo a serem iguais às da origem.

Por padrão: não selecionada

Preservar listas de controle de acesso (ACLs)

Opção: `-A/--acls`

Preserva listas de controle de acesso. Esta opção faz com que o rsync1 atualize as ACLs de destino para serem as mesmas que as ACLs de origem. A opção também implica --perms. Os sistemas de origem e destino devem ter entradas de ACL compatíveis para que esta opção funcione corretamente.

Por padrão: não selecionada

Preservar atributos estendidos

Opção: `-X/--xattrs`

Preserva atributos estendidos. Esta opção faz com que o rsync1 atualize os atributos estendidos de destino para serem iguais aos de origem.

Por padrão: não selecionada

Preservar os horários de acesso

Opção: `-U/--atimes`

Preserva tempos de acesso. Isso instrui o rsync1 a definir os tempos de acesso (uso) dos arquivos de destino para o mesmo valor dos arquivos de origem.

Por padrão: não selecionada

Preservar os horários de criação

Opção: `-N/--crtimes`

Preserva horários de criação. Isso instrui o rsync1 a definir os horários de criação (atualidade) dos arquivos de destino para o mesmo valor dos arquivos de origem.

Por padrão: não selecionada

Preservar os arquivos especiais e de dispositivos

Opção: `-D/--devices --specials`

Esta opção faz com que o rsync1 transfira os dispositivos em bloco e em caracteres, assim como os arquivos especiais, como os 'sockets' e FIFOs com nome. Só funciona parcialmente, caso o receptor não seja executado como superusuário e a opção `--super` não seja indicada.

Por padrão: não selecionada

Preservar as horas

Opção: `-t/--times`

Isto indica ao rsync1 para transferir as datas de modificação em conjunto com os arquivos e atualiza-as no sistema remoto.
Por padrão: não selecionada

Omitir as pastas ao preservar as horas

Opção: `-O/--omit-dir-times`

Isto indica ao rsync1 para omitir as pastas, quando estiver preservando as datas de modificação (veja o `--times`).

Por padrão: não selecionada

3.4.3.2 Propriedade

Preservar o dono

Opção: `-o/--owner`

Esta opção faz com que o rsync1 mude o dono do arquivo de destino para ser o mesmo que o do arquivo de origem. Por padrão, a preservação é feita pelo nome, mas poderá recair sobre o número do ID em algumas circunstâncias (veja a opção `--numeric-ids` para ter uma discussão completa). Esta opção não fará efeito se o rsync1 de recepção não for executado como o super-usuário e o `--super` não for indicado.

Por padrão: não selecionada

Preservar o grupo

Opção: `-g/--group`

Esta opção faz com que o rsync1 defina o grupo do arquivo de destino seja igual ao do arquivo de origem. Se o programa da recepção não estiver rodando como superusuário (ou com a opção `--no-super`), só os grupos a que o receptor pertence é que serão preservados.

Por padrão: não selecionada

3.4.4 Transferência de arquivo

3.4.4.1 Compressão

Comprimir os dados durante a transferência

Opção: `-z/--compress`

Comprimir os dados durante a transferência.

Por padrão: não selecionada

Definir o nível de compressão

Opção: `--compress-level=NÚMERO`

Defina explicitamente o nível de compressão a ser usado. Se NÚMERO for diferente de zero, o argumento `--compress` estará implícito.

Por padrão: não selecionado; NÚMERO: 0

Ignorar a compressão para os seguintes sufixos de arquivos

Opção: `--skip-compress=LISTA`

Sobrescreve a lista de sufixos de arquivo que não serão compactados. A LISTA deve conter um ou mais sufixos de arquivo (sem o ponto) separados por barras. Você pode especificar uma string vazia para indicar que nenhum arquivo deve ser ignorado. A lista padrão de sufixos será substituída por esta lista. Para mais detalhes, consulte a página de manual do rsync1.

Padrão: não selecionado; LISTA: vazio

3.4.4.2 Arquivos

Não transferir nenhum arquivo com menos de

Opção: `--min-size=TAMANHO`

Isto indica ao rsync1 para evitar a transferência de qualquer arquivo menor que o tamanho indicado em TAMANHO, o que poderá contribuir para não transferir arquivos pequenos, como os arquivos de lixo.

Padrão: não selecionado; TAMANHO: 0 kB

Não transferir nenhum arquivo com mais de

Opção: `--max-size=TAMANHO`

Isto indica ao rsync1 para evitar a transferência de qualquer arquivo maior que o tamanho indicado em TAMANHO.
Padrão: não selecionado; TAMANHO: 0 kB

Manter os arquivos parcialmente transferidos

Opção: `--partial`

Por padrão, o rsync1 irá apagar todos os arquivos transferidos parcialmente se a transferência tiver sido interrompida. Em algumas circunstâncias, é preferível manter os arquivos transferidos parcialmente. Se usar a opção `--partial`, irá dizer ao rsync1 para manter o arquivo parcial, o que fará com que uma transferência subsequente do resto do arquivo seja muito mais rápida.

Por padrão: não selecionada

Colocar os arquivos parcialmente transferidos em

Opção: `--partial-dir=PASTA`

Uma forma melhor de manter os arquivos parciais que a opção `--partial` é indicar uma pasta 'PASTA' que será usada para manter os dados parciais (em vez de escrever no arquivo de destino). Na próxima transferência, o rsync1 irá usar o arquivo encontrado nesta pasta como dados a prosseguir na transferência, apagando-o depois de cumprir o seu objetivo. Antes de ativar esta opção, você deverá ler a página do manual.

Por padrão: não selecionado; PASTA: `$HOME`

3.4.4.3 Diversos

Definir o limite da largura de banda:

Opção: `--bwlimit=TAXA`

Defina a TAXA máxima de transferência de dados em kilobytes por segundo.

Padrão: não selecionado; TAXA: 0 kB/s

3.4.5 Remoção de arquivos

3.4.5.1 Arquivos e pastas

Remover os arquivos de origem sincronizados

Opção: `--remove-source-files`

Isto diz ao rsync1 para remover do lado do envio os itens (sem ser pastas) que façam parte da transferência e que tenham sido duplicados com sucesso do lado da recepção.

Por padrão: não selecionada

Apagar os arquivos estranhos

Opção: `--delete`

Isto diz ao rsync1 para apagar os arquivos extras no lado do receptor (os arquivos que não existem do lado do emissor), mas somente para as pastas que estão sendo sincronizadas. Você deverá ter pedido ao rsync1 para enviar a pasta completa (por exemplo `"pasta"` ou `"pasta/ "`) sem ter usado quaisquer caracteres especiais para o conteúdo das pastas (por exemplo `"pasta/*"`), uma vez que o caractere especial é expandido pela linha de comando e o rsync1 irá então obter um pedido para transferir os arquivos individuais, não a pasta-mãe dos arquivos. Os arquivos que estão excluídos da transferência também estão excluídos da remoção, a menos que use a opção `-- delete-excluded` ou marque as regras como só correspondendo ao lado do envio.

Por padrão: não selecionada

Apagar os arquivos antes da transferência

Opção: `--delete-before`

Apagar os arquivos do lado da recepção antes de iniciar a transferência (--delete-before). Este é comportamento padrão, caso o `--delete` ou o `--delete-excluded` sejam indicados sem uma das opções `--delete-QUANDO`.

Por padrão: não selecionada

Apagar os arquivos após a transferência

Opção: `--delete-after`

Apagar os arquivos do lado da recepção, após a transferência ter terminado.

Por padrão: não selecionada

Apagar os arquivos durante a transferência

Opção: `--delete-during`

Pede para as remoções dos arquivos, do lado da recepção, serem feitas de forma incremental, à medida que decorre a transferência. Este é um método mais rápido que a escolha do algoritmo pré ou pós-transferência, mas só é suportado a partir da versão 2.6.4 do rsync1.

Por padrão: não selecionada

Apagar os arquivos excluídos

Opção: `--delete-excluded`

Além de apagar os arquivos no lado da recepção que não façam parte do envio, isto indica ao rsync1 para apagar também todos os arquivos no lado da recepção que estejam excluídos (veja a opção `--exclude`).

Por padrão: não selecionada

Apagar mesmo que ocorram erros de E/S

Opção: `--ignore-errors`

Indica ao `--delete` para seguir em frente e apagar os arquivos, mesmo que ocorram erros de E/S.

Por padrão: não selecionada

Forçar a remoção de pastas não-vazias

Opção: `--force`

Esta opção indica ao rsync1 para apagar uma pasta não-vazia, quando for substituída por algo que não é uma pasta. Isto só é relevante se as remoções não estiverem ativas (veja o `--delete`).

Por padrão: não selecionada

3.4.5.2 Restrições

Não apagar mais que esta quantidade de arquivos

Opção: `--max-delete=NÚMERO`

Isto diz ao rsync1 para não apagar mais que NÚMERO arquivos ou pastas (o NÚMERO deverá ser diferente de zero). Isto é útil ao replicar estruturas muito grandes, de modo a evitar desastres.

Por padrão: não selecionado; NÚMERO: 0

3.4.6 Filtragem

3.4.6.1 Geral

Auto-ignorar os arquivos da mesma forma que o CVS faz

Opção: `-C/--cvs-exclude`

Este é um atalho útil para excluir uma grande gama de arquivos que você normalmente não gostaria de transferir entre sistemas. Esta opção usa o mesmo algoritmo que o CVS usa para determinar se um arquivo deve ser ignorado ou não.

Por padrão: não selecionada

Excluir os arquivos correspondentes a este padrão

Opção: `--exclude=PADRÃO`

Esta opção é uma versão simplificada da opção `--filter` que, por padrão, corresponde a uma regra de exclusão e que não permite a sintaxe completa das regras de filtragem normais.

Por padrão: não selecionado; PADRÃO: vazio

Ler os padrões de exclusão de

Opção: `--exclude-from=ARQUIVO`

Esta opção está relacionada com a opção `--exclude`, com a diferença que define um ARQUIVO que contém os padrões de exclusão (um por cada linha). As linhas em branco no arquivo e as linhas que começam por ';' ou '#' são ignoradas. Você terá que escolher um arquivo existente para que esta opção funcione.

Por padrão: não selecionado; ARQUIVO: `$HOME/exclude.txt`

Incluir os arquivos correspondentes a este padrão

Opção: `--include=PADRÃO`

Esta opção é uma versão simplificada da opção `--filter` que, por padrão, corresponde a uma regra de inclusão e que não permite a sintaxe completa das regras de filtragem normais.

Por padrão: não selecionado; PADRÃO: vazio

Ler os padrões de inclusão de

Opção: `--include-from=ARQUIVO`

Esta opção está relacionada com a opção `--include`, com a diferença que define um ARQUIVO que contém os padrões de inclusão (um por cada linha). As linhas em branco no arquivo e as linhas que começam por ';' ou '#' são ignoradas. Você terá que escolher um arquivo existente para que esta opção funcione.

Por padrão: não selecionado; ARQUIVO: `$HOME/include.txt`

3.4.6.2 Regras de filtragem

Usar a regra de filtragem --filter='dir-merge /.rsync-filter'

Opção: `-F`

Esta opção indica ao rsync1 para procurar pelos arquivos `.rsync-filter`, que poderão existir em cada uma das pastas da hierarquia em estudo, usando as suas regras para filtrar os arquivos na transferência.

Veja a seção de REGRAS DE FILTRAGEM da página do manual para obter informações detalhadas sobre o funcionamento desta opção.

Por padrão: não selecionada

Usar a regra de filtragem '--filter='exclude .rsync-filter'

Opção: `-FF`

Esta opção filtra os arquivos `.rsync-filter` propriamente ditos da transferência.

Veja a seção de REGRAS DE FILTRAGEM da página do manual para obter informações detalhadas sobre o funcionamento desta opção.

Por padrão: não selecionada

Regras de filtragem personalizadas

Opção: `-f/--filter=REGRA`

Você poderá definir aqui uma ou mais regras de filtragem. Cada regra terá que ser antecedida da opção `--filter=` ou `-f`, uma vez que o conteúdo do campo de texto será passado ao comando rsync1 TAL-E-QUAL.

Esta opção permite-lhe adicionar regras para excluir de forma seletiva certos arquivos da lista de arquivos a transferir. Isto é mais útil se for combinado com uma transferência recursiva.
Você poderá usar tantas opções `--filter` quantas desejar, de modo a compor a lista de arquivos a excluir.

Veja a seção de REGRAS DE FILTRAGEM da página do manual para obter informações mais detalhadas sobre esta opção.

Padrão: não selecionado; REGRAS: vazio

3.4.7 Diversos

3.4.7.1 Somas de verificação

Forçar um tamanho de bloco de validação fixo

Opção: `-B/--block-size=TAMANHO`

Isto obriga a que o tamanho do bloco usado no algoritmo do 'rsync' tenha um valor fixo. Normalmente é selecionado com base no tamanho de cada arquivo em atualização. Veja o relatório técnico para obter mais detalhes.

Por padrão: não selecionado; TAMANHO: 0

Definir o valor inicial de validação do bloco/arquivo

Opção: `--checksum-seed=NÚMERO`

Define o valor inicial do código MD4 como sendo o número inteiro NÚMERO. Este valor inicial de 4 'bytes' está incluído em cada bloco e no cálculo do código MD4 do arquivo. Por padrão, o valor inicial é gerado pelo servidor e corresponde por padrão ao valor do 'time()' atual. Esta opção é usada para definir um código inicial de validação específico, o que é útil para as aplicações que queiram efetuar validações de arquivos e de blocos repetidos, ou no caso de o usuário desejar um código inicial mais aleatório. Lembre-se que a configuração do NÚMERO como sendo 0 fará com que o 'rsync' use o valor do time() por padrão como valor inicial.

Por padrão: não selecionado; NÚMERO: 0

Ignorar os arquivos com base no código de validação

Opção: `-c/--checksum`

Isto faz com que o emissor valide cada arquivo normal com um código de validação MD4 de 128 'bits'. Ele faz isso durante a análise inicial do sistema de arquivos, à medida que constrói a lista com todos os arquivos disponíveis. O receptor então valida a sua versão de cada arquivo (se existe e se tem o mesmo tamanho que o seu emissor respectivo), de modo a decidir quais os arquivos que necessitam de ser atualizados: os arquivos com um tamanho alterado ou um código de validação alterado são selecionados para serem transferidos. Uma vez que a validação do arquivo inteiro, para todos os arquivos em ambos os lados da ligação, ocorre além das verificações automáticas que ocorrem durante a transferência de um arquivo, esta opção poderá ser bastante lenta.

Por padrão: não selecionada

3.4.7.2 Diversos

Não ultrapassar os limites do sistema de arquivos

Opção: `-x/--one-file-system`

Isto diz ao rsync1 para evitar passar os limites de um sistema de arquivos ao ser recursivo. Isto não limita a capacidade do usuário para definir os itens a copiar a partir de vários sistemas de arquivos, simplesmente a recursividade do rsync1 pela hierarquia de cada pasta que o usuário indicou, assim como a recursividade respectiva do lado do receptor, durante a remoção. Tenha também em mente que o rsync1 trata uma ligação "associada" ao mesmo dispositivo como sendo o mesmo sistema de arquivos.

Por padrão: não selecionada

Atrasar as atualizações para o fim da transferência

Opção: `--delay-updates`

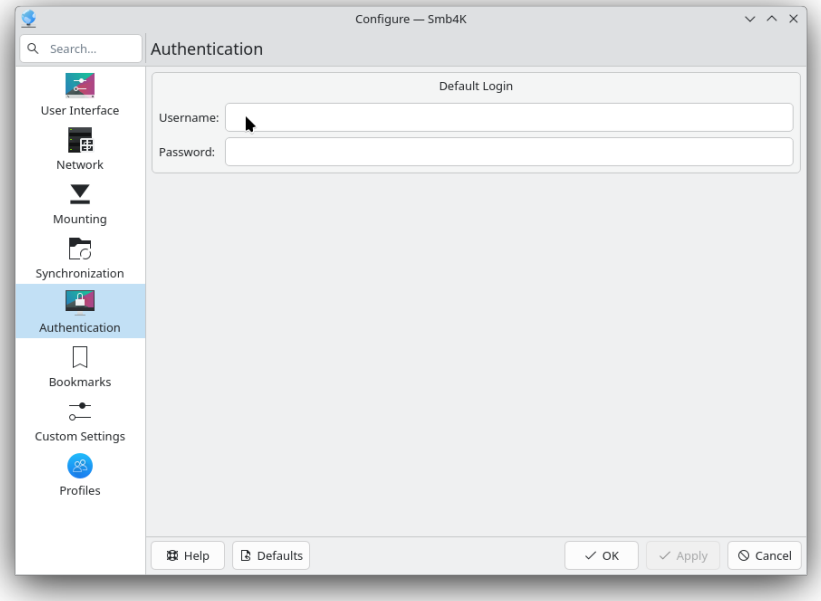
Esta opção coloca o arquivo temporário de cada um dos arquivos atualizados para uma pasta temporária, esperando até ao fim da transferência, na qual todos os arquivos irão mudar de nome e serão copiados para os seus locais corretos numa sucessão rápida.

É altamente recomendado que você leia a página do manual antes de usar esta opção.

Por padrão: não selecionada

3.5 Autenticação

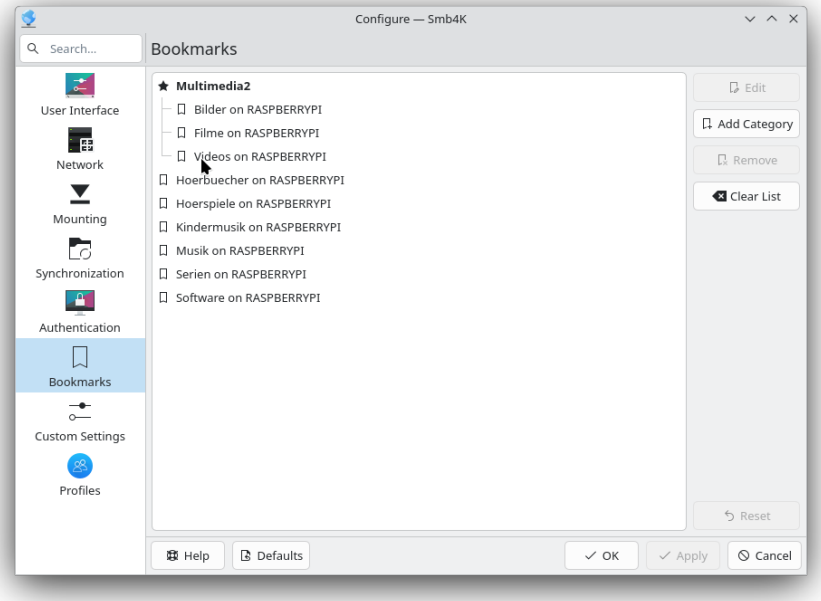
Aqui você pode inserir as credenciais de login padrão. Se você usa perfis, eles são válidos apenas para o perfil ativo.



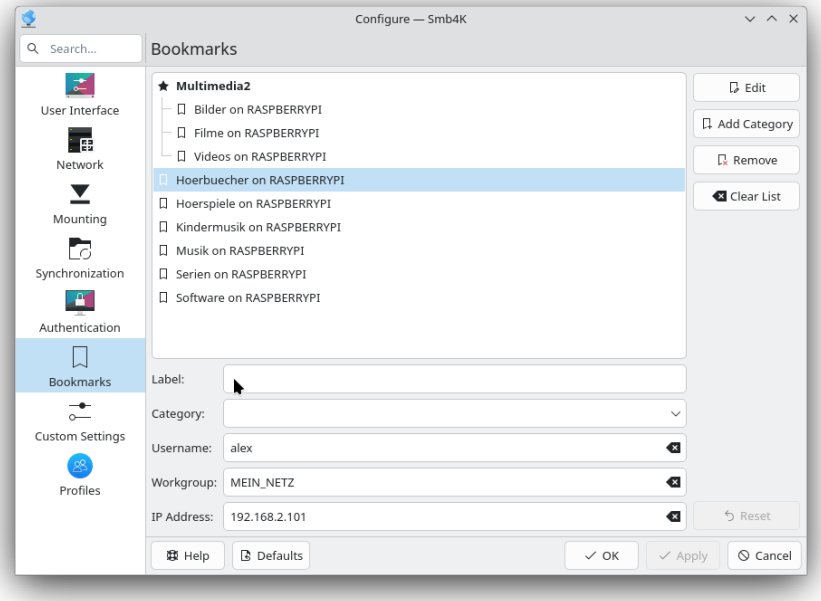
Todas as credenciais de login são armazenadas no seu gerenciador de senhas (por exemplo, KWallet, GNOME Keyring ou KeePassXC). Para alterá-las, você pode usar a janela de senha ou o seu gerenciador de senhas. Para excluir entradas individuais, você precisa usar o seu gerenciador de senhas.

3.6 Favoritos

Nesta página de configuração, você pode editar seus favoritos. Se você usar perfis, somente os do perfil ativo serão exibidos.



Para editar uma categoria ou marcador, clique duas vezes nele ou selecione-o e clique no botão **Editar** no lado direito. As categorias podem ser renomeadas diretamente. Para marcadores, o editor é aberto e você pode definir o rótulo, a categoria e o nome de usuário para login, bem como o grupo de trabalho ou domínio e o endereço IP do host.



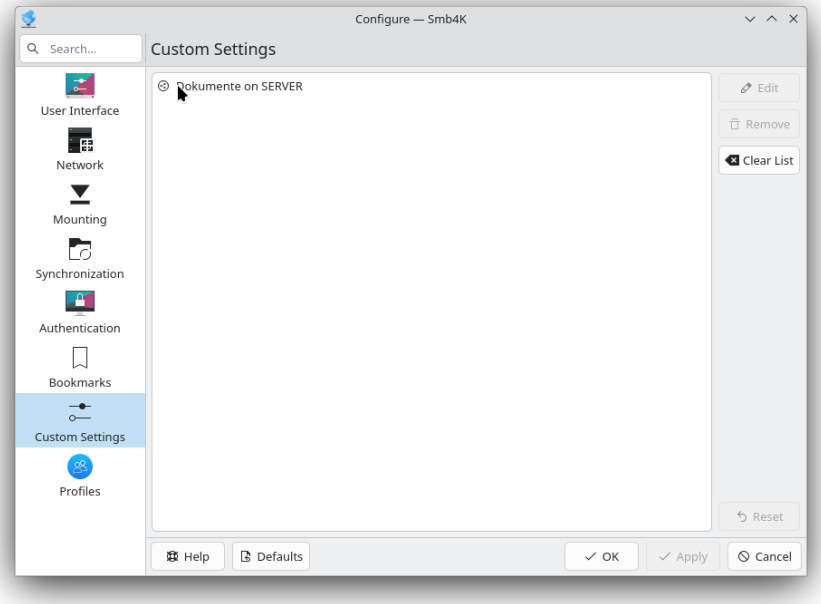
É possível adicionar categorias usando o botão **Adicionar categoria** ou inserindo um novo nome

de categoria no editor. Entradas individuais ou a lista inteira podem ser excluídas pressionando o botão **Remover** ou **Limpar lista**. Para desfazer as alterações, clique no botão **Redefinir**.

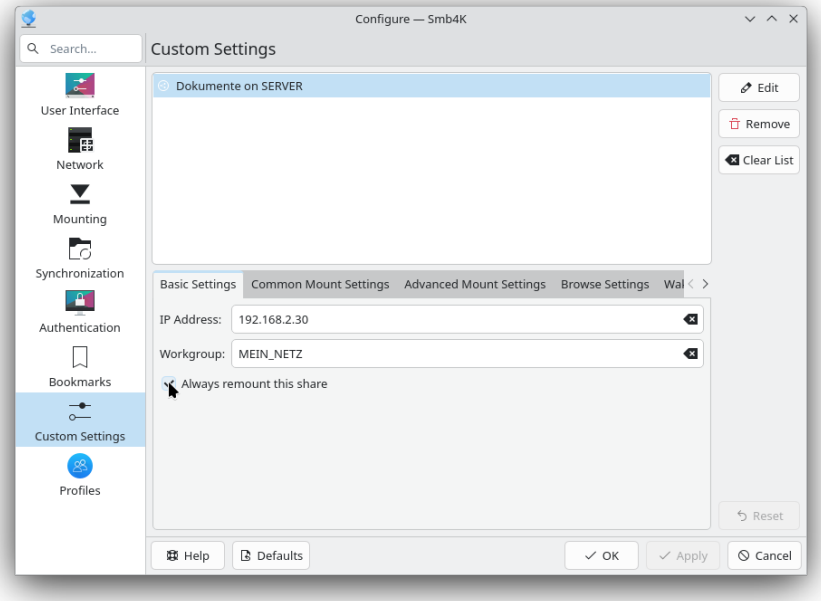
Para obter mais informações sobre favoritos, leia esta seção.

3.7 Configurações personalizadas

Todos os servidores e compartilhamentos para os quais você definiu configurações personalizadas são listados aqui. Se você usa perfis, somente os do perfil ativo são exibidos.



Você pode editar as configurações personalizadas de um item de rede clicando duas vezes nele ou selecionando-o e clicando no botão **Editar** à direita. O editor será aberto e você poderá alterar todas as configurações desejadas.

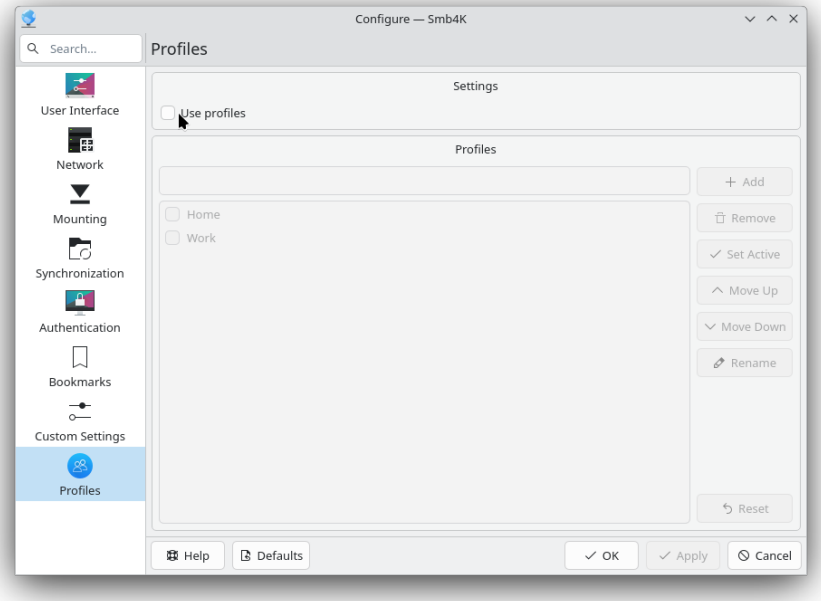


Para remover uma entrada, selecione-a e clique no botão **Remover**. Todos os itens da rede podem ser removidos de uma só vez clicando no botão **Limpar lista**. Para reverter as alterações, clique no botão **Redefinir**.

Para obter mais informações sobre configurações personalizadas, leia esta seção.

3.8 Perfis

Nesta página você pode ativar o uso dos perfis e gerenciá-los.



3.8.1 Configurações

Usar perfis

Faz o Smb4K usar perfis, permitindo-lhe definir diferentes favoritos e configurações personalizadas para cada perfil. Isto é especialmente útil se estiver usando um notebook em diferentes vizinhanças de rede, por exemplo, em casa e no trabalho. Ao ativar essa opção pela primeira vez, o primeiro elemento da lista de perfis será o ativo.

Por padrão: não selecionada

3.8.2 Perfis

Aqui, você pode gerenciar seus perfis. Por padrão, existem dois predefinidos (**Casa** e **Trabalho**). Para adicionar um novo perfil, digite-o na linha de edição e clique no botão **Adicionar**. As entradas podem ser excluídas selecionando-as e clicando no botão **Remover**. Para alterar a ordem, você pode usar os botões **Mover para cima** e **Mover para Baixo**. O perfil ativo pode ser alterado clicando duas vezes no nome do perfil na lista ou selecionando o perfil e usando o botão **Definir como ativo**. Para renomear um perfil, selecione-o e clique no botão **Renomear**. Você poderá então alterar o nome no widget da lista. Todas as configurações do perfil renomeado são migradas automaticamente. Para reverter suas alterações, clique no botão **Redefinir**.

Para obter mais informações sobre perfis, leia esta seção.

Capítulo 4

Referência de comandos

4.1 Menu Arquivo

Arquivo → **Perfis**

Seleciona o perfil a ser usado. Este item do menu está desativado, caso o usuário não tenha ativado o uso de perfis.

Dois perfis estão predefinidos:

Arquivo → **Perfis** → **Casa**

Um perfil para usar em casa

Arquivo → **Perfis** → **Trabalho**

Um perfil para usar no trabalho

Arquivo → **Sair (Ctrl+Q)**

Sai do Smb4K.

4.2 Menu Rede

Rede → **Pesquisar na Rede | Grupo de Trabalho | Computador (F5)**

Analisa toda a vizinhança da rede, o grupo de trabalho/domínio realçado ou o computador à procura de novos itens. Esta ação está visível por padrão e será substituída pela ação **Cancelar** se uma pesquisa de rede estiver em execução.

Rede → **Cancelar (Ctrl+A)**

Cancela qualquer processo em execução do navegador da vizinhança da rede. Esta ação fica invisível por padrão e só se tornará visível em vez da ação **Pesquisar na rede | Grupo de trabalho | Computador** quando uma pesquisa na rede estiver em execução.

Rede → **Pesquisar (Ctrl+F)**

Abra a barra de ferramentas de pesquisa no navegador de vizinhança da rede.

Rede → **Adicionar favorito**

Adiciona um marcador para o compartilhamento remoto atualmente selecionado. Esta ação está desativada se nenhum compartilhamento estiver selecionado. Leia a seção Adicionando favoritos para obter mais detalhes.

Rede → Adicionar configurações personalizadas (Ctrl+C)

Abre o editor de Configurações personalizadas. Você pode definir várias configurações personalizadas para o servidor ou compartilhamento selecionado. Se nenhum grupo de trabalho ou item for selecionado, esta entrada de menu será desativada. Leia a seção Adicionando configurações personalizadas para obter mais detalhes.

Rede → Abrir janela de montagem (Ctrl+O)

Abre a janela para montar manualmente os compartilhamentos. Esta funcionalidade poderá ser necessária se o Smb4K não conseguiu encontrar um servidor, para o qual desejaria montar um determinado recurso compartilhado.

Rede → Autenticação (Ctrl+T)

Abre a caixa de diálogo de autenticação. Você poderá fornecer o usuário e a senha para o servidor ou compartilhamento selecionados. Se não estiver selecionado nenhum item, ou caso esteja selecionado um grupo de trabalho, esta ação ficará desativada.

Rede → Antever (Ctrl+V)

Visualiza o conteúdo do compartilhamento remoto selecionado. Esta ação só estará ativa se um compartilhamento estiver selecionado. Não é possível visualizar os compartilhamentos de impressoras.

Rede → Imprimir arquivo (Ctrl+P)

Imprime um arquivo numa impressora remota. Esta ação só fica disponível se tiver selecionado um compartilhamento de impressão.

Rede → Montar (Ctrl+M)

Monta o compartilhamento remoto selecionado. Por padrão, e se você clicou em alguma coisa diferente de um compartilhamento do tipo ″Disco″ ou ″IPC″, essa ação ficará desativada. Se você selecionou um compartilhamento montado, essa ação é substituída pela ação **Desmontar**.

Rede → Desmontar (Ctrl+U)

Desmonta os compartilhamentos selecionados. Montagens do sistema, ou compartilhamentos que foram montados por outros usuários não podem ser desmontados. Esta ação não aparece por padrão e só ficará visível, em vez da ação **Montar**, se pelo menos um compartilhamento montado estiver selecionado.

4.3 O Menu Compartilhamentos

Compartilhamentos → Modos de exibição

Seleciona o modo de visualização a partir do submenu.

Compartilhamentos → Modos de exibição → Visualização em ícones

Os compartilhamentos são exibidos em uma vista em ícones.

Compartilhamentos → Modos de exibição → Visualização em árvore

Os compartilhamentos são exibidos em uma vista em lista.

Compartilhamentos → Desmontar (Ctrl+U)

Desmonta os compartilhamentos selecionados. Esta ação está restrita aos compartilhamentos que você montou. Portanto, compartilhamentos do sistema ou que pertencem a outros usuários não podem ser desmontados. Se nenhum compartilhamento estiver selecionado na visualização de compartilhamentos, este botão estará desativado.

O Smb4K também oferece a capacidade de forçar a desmontagem de compartilhamentos (apenas no Linux®). Isto pode ser útil com compartilhamentos inacessíveis, que não podem ser desmontados da forma normal. Para ativar esta funcionalidade, você precisa modificar as configurações na janela de configuração.

Leia a seção Desmontar compartilhamentos para mais detalhes.

Compartilhamentos → Desmontar tudo (Ctrl+N)

Desmonta todas os compartilhamentos de uma vez. As restrições indicadas acima também se aplicam aqui. Se não tiver nenhum compartilhamento montado, este botão aparece desativado.

Compartilhamentos → Adicionar favorito

Adiciona um marcador para o compartilhamento montado atualmente selecionado. Esta ação está desativada se nenhum compartilhamento estiver selecionado. Leia a seção Adicionando favoritos para obter mais detalhes.

Compartilhamentos → Adicionar configurações personalizadas (Ctrl+C)

Abre o editor de Configurações personalizadas. Você pode definir várias configurações personalizadas para o compartilhamento selecionado. Leia a seção Adicionando configurações personalizadas para obter mais detalhes.

Compartilhamentos → Sincronizar (Ctrl+Y)

Inicia a sincronização de um compartilhamento com uma cópia local ou vice-versa. Este item de menu só fica ativo se tiver instalado o programa rsync1 e um compartilhamento estiver selecionado.

Compartilhamentos → Abrir com o Konsole (Ctrl+L)

Abre a pasta de base do compartilhamento selecionado no Konsole.

Compartilhamentos → Abrir com o gerenciador de arquivos (Ctrl+I)

Abre o conteúdo do compartilhamento selecionada no gerenciador de arquivos padrão (por exemplo, o Dolphin).

4.4 Menu Favoritos

Favoritos → Editar favoritos

Abre o editor de favoritos. Esta ação está desativada, caso não existam favoritos.

Favoritos → Adicionar favorito (Ctrl+B)

Adiciona um ou vários favoritos. Um compartilhamento deve estar selecionado para habilitar esta ação.

Favoritos → Montar favoritos

Monta todos os favoritos de nível superior de uma só vez. Isto fica desativado caso todos os compartilhamentos favoritos estiverem montados. Esta ação não está presente se não houver favoritos de nível superior.

4.5 Menu Configurações

Configurações → Barras de ferramentas visíveis

Neste submenu,você poderá ativar ou desativar as barras de ferramentas.

Configurações → **Exibir barra de estado**

Mostra ou oculta a barra de estado.

Configurações → **Áreas Acopláveis**

Oculta ou mostra as áreas acopláveis na janela principal.

Configurações → **Áreas acopláveis** → **Vizinhança da rede**

Oculta ou mostra a área acoplável de **Vizinhança de rede**.

Configurações → **Áreas acopláveis** → **Compartilhamentos montados**

Oculta ou mostra a área acoplável de **Compartilhamentos montados**.

Configurações → **Configurar o Smb4K...**

Abre a janela de configuração.

4.6 Menu Ajuda

O Smb4K tem itens do menu **Ajuda** comuns do KDE. Para obter mais informações, leia a seção do Menu Ajuda nos Fundamentos do KDE.

Capítulo 5

Reportando erros

Antes de enviar um relatório de erro, tente a versão mais recente do Smb4K. Talvez seu problema já tenha sido corrigido.

Siga estas direções no seu relatório de erros:

- Descreva *em detalhes* o que fez para atingir o problema que está relatando.
- Informe a versão do Smb4K e do KDE Frameworks.
- Indique o seu sistema operacional (Linux®, FreeBSD, etc.) e a distribuição que está rodando no seu computador.
- Indique a mensagem de erro completa, caso tenha aparecido uma janela de erro.
- Se você sofreu uma falha, anexe um rastreamento de pilha completo. Para isso, é recomendado que você (re)compile o Smb4K com símbolos de depuração. Como isso é feito está descrito no arquivo `README.md` fornecido nos fontes.
- Adicione alguns dados adicionais, por exemplo, envie uma captura de tela se estiver relatando um problema relacionado com a GUI.

O método recomendado para reportar um bug é usar a caixa de diálogo que se abre quando você clica no item de menu **Ajuda** → **Reportar bug...**. Mas você também pode ir diretamente para o Sistema de rastreamento de bugs do KDE e preencher o formulário.

Capítulo 6

Créditos e licença

Direitos autorais (c) 2003 - 2023, Alexander Reinholdt alexander.reinholdt@kdemail.net

Tradução de Marcus Gama marcus.gama@gmail.com e André Marcelo Alvarenga alvarenga@kde.org

Esta documentação é licenciada sob os termos da Licença de Documentação Livre GNU.

Este programa é licenciado sob os termos da Licença Pública Geral GNU.

6.1 Programadores

- Alexander Reinholdt alexander.reinholdt@kdemail.net

6.2 Traduções

As traduções são contribuições dos tradutores do KDE.

6.3 Muitos Agradecimentos

A equipe do Smb4K gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram com as suas modificações. Do mesmo modo, um grande ″Obrigado!″ para Rashid N. Achilov shelton@sentry.granch.ru, que nos convenceu a criar uma versão do Smb4K para o FreeBSD e nos ajudou a atingir esse objetivo.